

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXXVI /// Outubro de 2021 /// publicação mensal /// Gratuito

‘Ninguém é dispensável’

02



A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) voltou a reunir personalidades de diversos quadrantes da sociedade portuguesa para um debate em torno dos desafios do envelhecimento. Depois da primeira conferência, que decorreu em Cascais a 23 de junho, Pombal, Peso da Régua e Beja foram as cidades a acolher esses encontros temáticos nos dias 13,

15 e 18 de outubro, respetivamente. Para o presidente do Secretariado Nacional da UMP, que falava na sessão em Pombal, o estudo “Envelhecimento: respostas seniores do futuro”, que inspirou as conferências, “não é um trabalho da União, mas sim coordenado pela UMP para os portugueses”. Considerando que o tema “é central das nossas vidas, na

vida de todos”, Manuel de Lemos lembrou que há “muitas maneiras de olhar para a questão do envelhecimento” e por isso, neste caminho para melhorar as condições de vida dos idosos, “ninguém é dispensável”. Entre outras ideias que marcaram os três debates, os diversos intervenientes destacaram que a realidade social e demográfica é atualmen-

te bastante complexa, o que obriga a um conjunto diversificado de respostas especializadas. Concertação com autarquias ao nível local e mais articulação entre Segurança Social e Saúde foram outras ideias debatidas ao longo das três conferências, que reuniram, presencialmente e por videoconferência, cerca de 350 pessoas.

12 REDINHA

Unidade que luta contra a dor do luto

A Misericórdia da Redinha tem uma unidade de apoio ao luto, que também abrange trauma e doença oncológica.

14 AMARANTE

Exposição para dar esperança aos idosos

Apesar de condicionada, exposição da Misericórdia de Amarante voltou a reunir centenas de idosos em torno da arte.

16 UNIÃO

UMP integra conselho para inovação social

UMP é membro fundador do Conselho Consultivo do Centro Nacional de Competências para a Inovação Social.

21 PAMPILHOSA DA SERRA

Estação de rádio para combater a solidão

A Misericórdia da Pampilhosa da Serra lançou oficialmente a sua ‘Rádio Sénior’ no passado dia 1 de outubro.

‘Ninguém é dispensável’ para melhorar a vida dos idosos

Debate Depois do arranque em Cascais, a União das Misericórdias Portuguesas voltou a promover conferências sobre o envelhecimento

TEXTO **BETHANIA PAGIN** COM **CARLOS PINTO** E **DANIELA PARENTE**

A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) voltou a reunir personalidades de diversos quadrantes da sociedade portuguesa para um debate em torno do envelhecimento. Depois da primeira conferência, que decorreu em Cascais a 23 de junho, Pombal, Peso da Régua e Beja foram as cidades a acolher esses encontros temáticos nos dias 13, 15 e 18 de outubro, respetivamente. Com base no estudo “Envelhecimento: respostas seniores do futuro”, desenvolvido pela UMP, as três conferências reuniram, presencialmente e por videoconferência, cerca de 350 pessoas.

Para o presidente da UMP, que falava na sessão em Pombal, o estudo que inspirou as conferências “não é um trabalho da União, mas sim coordenado pela UMP para os portugueses”. Considerando que o tema “é central das nossas vidas, na vida de todos”, Manuel de Lemos lembrou que há “muitas maneiras de olhar para a questão do envelhecimento” e por isso “temos de conversar e encontrar soluções”, especialmente em sede de economia social para que, “de maneira clara, moderna e europeia”, a sociedade portuguesa seja capaz de “encontrar novos caminhos para resolver da melhor forma os desafios do envelhecimento da população”.

Falando sobre as intervenções de José Vieira da Silva, ex-ministro da Segurança Social, Paulo Macedo, ex-ministro da Saúde e presidente da Caixa Geral de Depósitos e Diogo Mateus, presidente da Câmara Municipal de Pombal, o presidente da UMP referiu que “todos disseram coisas muito importantes, que nos merecem reflexão e o nosso documento vai acolher as sugestões todas”.

“Vamos aproveitar tudo para melhorar e enriquecer o texto e sobretudo manter em aberto esta ideia de que este é um trabalho inacabado porque a sociedade muda e nós temos de ser flexíveis. A flexibilidade é uma das principais características das Misericórdias, que nos permite sobreviver ao longo dos séculos. Se fossemos rígidos já teríamos acabado”, disse Manuel de Lemos, recordando, contudo, que neste caminho para melhorar as condições de vida dos idosos “ninguém é dispensável”.

A sessão em Pombal, que decorreu no auditório da biblioteca municipal, arrancou com palavras de boas vindas do provedor anfitrião, Joaquim Guardado, que também é presidente do Secretariado Regional da UMP de Leiria. José Vieira da Silva, ex-ministro da Segurança Social, Paulo Macedo, presidente da Caixa Geral de Depósitos e ex-ministro da Saúde, e Diogo

Mateus, presidente da Câmara Municipal de Pombal, foram as personalidades a marcar presença nesta conferência.

Seguiram-se, dias depois, encontros em Peso da Régua, no auditório municipal a 15 de outubro, e Beja, no auditório da Misericórdia local, no dia 18.

Em Peso da Régua os oradores foram Fernando Araújo, ex-secretário de Estado da Saúde e presidente do Centro Hospitalar Universitário São João, José Manuel Gonçalves, presidente da Câmara Municipal de Peso da Régua, e Nuno Vaz Ribeiro, presidente da Câmara Municipal de Chaves.

Em Beja, os participantes tiveram oportunidade de ouvir Filipe Ribeiro, docente da Universidade de Évora, e Sandra Pais, docente da Universidade do Algarve. O poder local esteve representado por Gonçalo Lagem, presidente da Câmara Municipal de Monforte, Marcelo Guerreiro, presidente da Câmara Municipal de Ourique, e Cláudia Guedelha, vereadora da Câmara Municipal de Albufeira, em representação do presidente José Carlos Rolo. Este debate foi moderado por Norberto Patinho, deputado da Assembleia da República.

Ver páginas ao lado para saber mais sobre as três conferências dedicadas ao envelhecimento





Realidade cada vez mais complexa

Cooperação “Vale a pena fazer a discussão conceptual, mas precisamos de instrumentos para agir.” Em causa está uma realidade complexa que vai obrigar a respostas diferenciadas e, nesse sentido, o ex-ministro da Segurança Social afirmou que o documento da UMP pode inspirar um plano nacional de reestruturação das respostas ao envelhecimento. A “chaga” dos lares ilegais, financiamento e cooperação com municípios foram alguns temas abordados por José Vieira Silva durante a sua intervenção na conferência que decorreu em Pombal, a 13 de outubro.

“Vamos viver num puzzle cada vez mais complexo. Pessoas e famílias diferentes, também diferentes entre si e do ponto de vista territorial.” Neste contexto de “realidade pulverizada”, “utentes e famílias têm uma responsabilidade acrescida que não tinham há 20 anos”.

Por isso, o ex-ministro considera que a tipologia de respostas e a ideia de uma participação de cerca de 50% por parte do Estado são aspetos que devem ser repensados. A primeira fase da cooperação ficou marcada pela necessidade de dar resposta a “populações sem proteção social, sem carreira contributiva, de origem rural e com muita prioridade em áreas de baixa densidade. O puzzle hoje é muito mais complexo. As gerações que estão a abandonar o mercado de trabalho por via da reforma têm percursos contributivos, embora muitas vezes frágeis, com inserção mais urbana e habitações com relativa qualidade.”

Apesar de considerar que desde a assinatura do Pacto o setor social deu um “salto tremendo”, tendo a área da terceira idade registado o “salto mais sólido”, o ex-ministro, fazendo um mea culpa, afirmou que “este progresso deixou por resolver uma chaga que é a densa rede de equipamentos ilegais”.

A propósito da cooperação com os municípios, Vieira da Silva considera que “obrigatoriamente têm de se integrar nesta discussão”, numa lógica de complementaridade. “Eles assinaram o pacto, apesar de não terem exercido essa assinatura.” Do ponto de vista normativo, a abordagem nacional garante que não haja “desequilíbrios fatais para o setor social”, mas do ponto de vista do acompanhamento, os municípios podem desempenhar um “papel fulcral, reconstruindo um triângulo entre poder central, poder local e setor social”.

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

DESTAQUE

Desafio é a qualidade de vida

Investimento No que respeita ao envelhecimento, as políticas públicas portuguesas têm estado focadas na quantidade de equipamentos e respostas, com vista a cumprir metas de cobertura nacional, assegurando uma qualidade mínima que está regulada pelos normativos. Para Paulo Macedo, ex-ministro da Saúde e presidente da Caixa Geral de Depósitos (CGD), o maior desafio já não é quantitativo, mas sim a qualidade de vida dos idosos.

No sentido de promover melhorias nas políticas públicas, Paulo Macedo deixou algumas sugestões ao longo da sua intervenção em Pombal. A primeira foi a coordenação entre saúde e segurança social. “Não nos podemos dar ao luxo de desperdiçar sinergias e conhecimentos” para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar desta faixa etária da população.

Uma maior coordenação europeia também foi citada. Depois da experiência, em contexto de pandemia, para compra de vacinas pelos países da União Europeia, Paulo Macedo considera que faz sentido haver esforços concertados para aquisição de produtos e serviços destinados a apoiar os idosos. Para o ex-ministro, mesmo que haja “instrumentos” distintos, importa “encontrar convergência nos objetivos gerais dos sistemas de saúde”.

Considerando que o pivô do sistema possa ser o apoio domiciliário, Paulo Macedo referiu também que vai continuar a ser necessário fazer investimentos em estruturas residenciais. “Há investimentos que têm de ter retorno em euros, outros que se refletem no bem-estar das populações”, disse, destacando que o aumento previsto no PRR “é positivo, mas claramente insuficiente”.

Esta necessidade de mais investimento vai acarretar, segundo Paulo Macedo, um ambiente regulatório mais forte, onde a transparência será um valor cada vez mais necessário. Neste quadro, “foi muito importante a informação disponibilizada pela UMP sobre o grau de infeção nas Misericórdias”, disse.

Por isso, o presidente da CGD concluiu afirmando que é determinante quantificar o investimento necessário para melhorar as respostas à terceira idade. “Estamos todos de acordo em relação à qualidade dos serviços e direitos dos idosos, mas temos de ter discussões mais claras, em que não falemos só sobre financiamento, mas quais são as necessidades em termos de investimento e assim dar opção à sociedade.”

TEXTO **BETHANIA PAGIN**



Idosos Perfil cada vez mais complexo vai exigir novas respostas



Articulação Diálogo entre segurança social e saúde é determinante



Custos Famílias têm responsabilidade que não tinham há 20 anos



Poder local Autarquias e instituições de apoio têm de trabalhar em conjunto



Covid-19 Experiência no terreno tem de ser aproveitada pelos diversos agentes

Problemas nos ‘territórios de ninguém’

Autarquias Segundo o presidente da Câmara Municipal de Pombal, para o desenvolvimento de novas respostas ao envelhecimento importa perceber que papel e que importância podem ter as autarquias. Diogo Mateus falava no painel dedicado à reflexão com autarcas, na conferência que decorreu em Pombal a 13 de outubro.

A propósito da transferência de competências para as autarquias, Diogo Mateus deu conta de uma “falta de recursos que vai ser transferida para os municípios” e deixou “enquanto cidadão”, uma pergunta: “a transferência de competências acontece porque, de facto, se reconhece nos municípios uma capacidade operacional de proximidade e uma capacidade de fazer mais e melhor ou por que já não há nada a fazer e se dividirmos o problema por 308 temos um problema mais pequeno do que se estivéssemos todos juntos?”

Em jeito de exemplo, destacou aquele que é um “dos problemas mais críticos do país: a falta de creches”. Para o presidente da autarquia de Pombal, a escassez deste tipo de equipamento decorre do facto das creches serem “um território de ninguém”. “As autarquias não têm competências próprias. Ou há uma IPSS que toma a iniciativa ou é um privado que o faz”, disse o responsável.

Por isso, num quadro de “complexidade social que nunca tivemos”, Diogo Mateus defendeu que é necessário “encontrar boas práticas em função das características de cada território” e uma das soluções apontadas foi a criação de núcleos agregados de técnicos para dar respostas às populações. Num cenário “cada vez mais complexo”, nem todas as IPSS conseguem responder às inúmeras exigências e técnicos especializados “conseguem olhar estrategicamente para as questões”.

A propósito do reforço do apoio domiciliário no quadro do envelhecimento, Diogo Mateus concluiu dando o exemplo do programa Amparo, da autarquia de Pombal em parceria com as juntas de freguesia e as instituições de solidariedade. Através desta iniciativa, a Câmara Municipal promove pequenas intervenções com vista a assegurar “segurança, acessibilidade e conforto” para os idosos que ainda estão em casa.

Por motivo de força maior, o presidente da autarquia de Leiria não conseguiu estar presente neste debate.

TEXTO **BETHANIA PAGIN**



Problema agravado em territórios desertificados

Debate Na conferência de Peso da Régua, o debate centrou-se nos desafios que a baixa densidade dos territórios coloca ao envelhecimento

TEXTO **DANIELA PARENTE**

Foi no Auditório Municipal do Peso da Régua, com uma vista inspiradora sobre os socacos do Douro, que decorreu mais uma sessão no âmbito do ciclo de conferências que a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) está a promover para debater sobre o futuro do envelhecimento em Portugal.

Este ciclo de conferências sobre o estudo “Envelhecimento: respostas seniores do futuro – um modelo de respostas especializadas”, teve início em Cascais, tendo passado por Pombal, Peso da Régua e Beja, com o objetivo de refletir



sobre o modelo de apoio em vigor e os desafios do futuro com a população idosa.

No dia 13 de outubro, na cidade duriense do Peso da Régua, a sessão contou com a participação de diversas personalidades ligadas à UMP, aos serviços de saúde e ao poder local.

Manuel Silva Mesquita, provedor da Misericórdia de Peso da Régua, abriu as honras da sessão apontando para a questão da desertificação do interior, associado ao envelhecimento e à falta de respostas sociais, tendo sido este um dos temas principais da conferência ao longo dos painéis.

“Esta temática do envelhecimento centra-se também na realidade da desertificação do interior em benefício do litoral, que retrata o nosso país e que vem aprofundar as assimetrias da população. Se nada for feito por parte dos governos centrais para contrair este flagelo o interior do país, em especial, ficará cada vez mais pobre e com respostas sociais cada vez mais reduzidas para os nossos idosos”, disse o provedor local.

O provedor, fundamentado em dados preliminares dos últimos Censos, lembrou que todos os concelhos do distrito de Vila Real, onde se insere o Peso da Régua, têm vindo a verificar um decréscimo acentuado da população, “tendo perdido nos últimos dez anos mais de 20.000 habitantes”.

Para Manuel Mesquita, esta perda da população expressa-se num decrescendo da natalidade e na questão do abandono dos jovens, por motivos académicos ou profissionais. “Estes jovens seriam pais de futuras crianças que frequentariam espaços escolares, seriam mais tarde a força laboral local e seriam os idosos do futuro”.

Para terminar, o provedor da Misericórdia do Peso da Régua, lançou o desafio de se repensar na temática da desertificação do


interior, associada ao envelhecimento, e que a procura de soluções seja célere e sobretudo justa e igualitária.

“Desejo que as respostas a serem produzidas e colocadas em prática tenham o mesmo efeito num cidadão sénior que mora no Porto ou em Lisboa e no cidadão que habita na aldeia mais recôndita do interior do país. Só assim cumprimos o direito constitucional na igualdade de direitos”, rematou.

Após a intervenção de abertura de Manuel Silva Mesquita, seguiu-se o painel composto por Fernando Araújo, ex-secretário de Estado da Saúde e presidente do Centro Hospitalar Universitário São João, e Manuel de Lemos, presidente da UMP com moderação de Manuel Caldas de Almeida, do Secretariado Nacional da UMP.

Questões como a adequação de respostas sociais, a visão dos profissionais de saúde perante a questão do envelhecimento e a criação de um plano adequado para a coerência transversal de cuidados, marcaram o tom deste painel.

De seguida, a discussão sobre a desertificação do interior e as problemáticas nos territórios de baixa densidade manteve-se no auditório, com o painel composto por José Manuel Gonçalves, presidente da Câmara Municipal de Peso da Régua, e Nuno Vaz Ribeiro, presidente da Câmara Municipal de Chaves com moderação de Francisco Araújo, presidente do Conselho Nacional da UMP.

O encerramento da sessão ficou a cargo de José Manuel Gonçalves e Fernando Campos, do Secretariado Nacional da UMP, que reconheceu como “fundamental” o esforço da UMP para colocar este tema em debate pela sociedade portuguesa. O envelhecimento não é um problema fácil, “se fosse fácil não estávamos aqui e nem sequer preocupados”. 

FRASES

As Misericórdias têm sabido modernizar-se e adaptar-se aos desafios sem esquecer a tradição

Joaquim Guardado
Provedor da Misericórdia de Pombal e presidente do Secretariado Regional de Leiria da UMP

É em sede de economia social que vamos encontrar maneira clara, moderna e europeia para resolver da melhor maneira a questão do envelhecimento

Manuel de Lemos
Presidente da UMP

A palavra que acho mais adequada é mesmo velhice

José Vieira da Silva
Ex-ministro da Segurança Social

Há investimentos que têm de ter retorno em euros, outros que se refletem no bem-estar das populações

Paulo Macedo
Ex-ministro da Saúde e presidente da Caixa Geral de Depósitos

Não nos podemos dar ao luxo de não ter sinergias entre saúde e segurança social

Manuel Caldas de Almeida
Secretariado Nacional da UMP

Havia uma lógica em relação ao convite das duas autarquias. Segundo os Censos 2021, Leiria teve aumento de população e Pombal um decréscimo, mas Leiria tem menos idosos que o concelho de Pombal

José Rabaça
Secretariado Nacional da UMP

Um dos problemas críticos que o país hoje vive, especialmente nas zonas urbanas, é a falta de creches. Isso acontece porque as creches são um território de ninguém

Diogo Mateus
Presidente da Câmara Municipal de Pombal

Foi fundamental a UMP colocar no centro do debate um problema desta amplitude

Fernando Campos
Secretariado Nacional da UMP

Áreas para geriatria nos hospitais

Saúde “Vivermos mais anos é uma conquista civilizacional, mas temos idosos cada vez mais polimedicados, o que acaba por ser um desafio para os serviços de saúde”. Quem o diz é Fernando Araújo, ex-secretário de Estado da Saúde e presidente do Centro Hospitalar Universitário São João, na conferência no Peso da Régua.

O ex-secretário de Estado da Saúde, que participou na sessão por videoconferência, alertou para a questão dos problemas económicos, que acarretam problemas de equidade nos cuidados de saúde, “acrescendo o isolamento e as fracas condições habitacionais dos idosos”.

“É preciso haver uma visão diferente da saúde. É necessário um investimento e uma adaptação do acompanhamento que é feito aos idosos”, disse Fernando Araújo, sugerindo a criação de mais áreas dedicadas à geriatria nos hospitais, que permitissem, por exemplo, mais espaço para a colocação de macas ou para o acompanhamento dos idosos na ingestão de líquidos.

Fernando Araújo, a terminar a intervenção, confessou o desejo de criar uma ala geriátrica no Hospital de São João. No entanto, enquanto não for possível criar este espaço, o responsável deixou o alerta: “é urgente aprofundar os cuidados de proximidade para evitar que os doentes se desloquem ao hospital, porque acaba por agravar patologias e a própria saúde mental dos idosos”.

A fechar o painel, a palavra seguiu para o presidente da UMP. “Fizemos chegar este documento [o estudo que serviu de mote para o ciclo de conferências] ao Presidente da República. Ele folheou-o e disse que quando se fundou o SNS, há 42 anos, não havia tantos idosos em Portugal, por isso é urgente encontrar soluções atuais”, contou.

Em forma de ponte para a temática que se seguiu na sessão, Manuel de Lemos, lembrou a necessidade de adequação de novas estratégias, “de uma forma serena e inteligente”. “O olhar dos autarcas e do poder local é fundamental”.

TEXTO **DANIELA PARENTE**

DESTAQUE

Cooperação
solidária e
articulada

Poder local O papel das autarquias na problemática do envelhecimento foi um dos temas em debate no Peso da Régua. O autarca local, José Manuel Gonçalves, foi o primeiro a deixar o alerta: “temos que nos moldar”. “Antigamente tínhamos prioridades diferentes como, por exemplo, a educação. Hoje em dia estamos confrontados com a problemática do envelhecimento”.

O presidente da Câmara do Peso da Régua recordou que a pandemia por Covid-19 foi essencial para a reflexão sobre o tema e que a administração central provou não dar resposta ao solicitado pelas autarquias do interior do país.

“A visão centralista do governo não facilita a questão do envelhecimento. A prioridade é saber se conseguimos dar resposta aos problemas e não dar prioridade às questões financeiras. A UMP tem sido fundamental para essa questão”, confessou José Gonçalves.

De seguida, a palavra passou para Nuno Vaz, presidente da Câmara Municipal de Chaves, que trouxe indicadores populacionais da cidade flaviense, que são comuns a todos os territórios do interior.

“Conhecemos os indicadores demográficos do país e na nossa região e sabemos que são avassaladores. Se sabemos que o envelhecimento é constante temos que arranjar soluções. Mas, antes de falarmos da resposta temos que olhar para a prevenção”, adiantou.

Nuno Vaz, lembrou o papel das comunidades intermunicipais, como uma chave fundamental para a reflexão sobre o envelhecimento. Para o autarca, se o objetivo é lutar contra o despovoamento, é necessário criar condições para que os idosos sejam “mais autónomos e menos institucionalizados”.

“Mais do que planear é preciso cooperar de forma solidária e articulada, sem querermos saber quem manda. Este documento é uma resposta para o futuro dos idosos”, terminou Nuno Vaz.

Por fim, o moderador do painel, Francisco Araújo, presidente do Conselho Nacional da UMP, sublinhou que as políticas territoriais a nível municipal têm uma importância acrescida e terão uma incidência muito grande naquilo que é a capacidade das instituições de intervir na área do envelhecimento. “A UMP é um verdadeiro parceiro dos autarcas na resolução dos problemas”, terminou Francisco Araújo.

TEXTO **DANIELA PARENTE**

FRASES

Se nada for feito para contrair este flagelo, o interior do país ficará cada vez mais pobre e com respostas sociais cada vez mais reduzidas para os nossos idosos

Manuel Silva Mesquita
Provedor da Misericórdia de Peso da Régua e presidente do Secretariado Regional de Vila Real da UM

É urgente aprofundar os cuidados próximos para evitar que os doentes se desloquem ao hospital, porque acaba por agravar patologias e a própria saúde mental dos idosos

Fernando Araújo
Ex-secretário de Estado da Saúde e presidente do Centro Hospitalar Universitário São João

É necessário analisar se o quadro comunitário de apoios que está definido é adequado à questão do envelhecimento e se dá resposta às necessidades

Francisco Araújo
Presidente do Conselho Nacional da UMP

A pandemia ajudou-nos a refletir sobre estes temas e sobre os desafios do futuro na saúde. É preciso olhar para as IPSS e saber de que forma vamos dar resposta, o financiamento vem a seguir

José Manuel Gonçalves
Presidente da Câmara Municipal Peso da Régua

Mais do que planear é preciso cooperar de forma solidária e articulada, sem querermos saber quem manda. Este documento é uma resposta para o futuro dos idosos

Nuno Vaz
Presidente da Câmara Municipal de Chaves

Temos de ser uma sociedade integradora e preocupada em estar próxima e adaptarmos às novas realidades em termos de respostas

Cláudia Guedelha
Vereadora da Câmara Municipal de Albufeira

Envelhecimento
é um ‘desafio’ de todos

Debate UMP realizou em Beja a última sessão de um ciclo em que discutiu com autarquias, atores sociais e outros responsáveis o estudo ‘Envelhecimento: respostas seniores do futuro’

TEXTO **CARLOS PINTO**

O presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) entende que Estado, instituições sociais e autarquias devem trabalhar cada vez mais em conjunto para definir as novas respostas que são necessárias para fazer face ao envelhecimento da sociedade portuguesa. Uma posição que Manuel de Lemos defendeu no passado dia 18 de outubro, em Beja, no encerramento da conferência sobre o estudo “Envelhecimento: respostas seniores do futuro – um modelo de respostas especializadas integradas”, lançado em maio pela instituição.

“É evidente a necessidade de, entre o Estado, a Associação Nacional dos Municípios Portugueses e as instituições representativas do sector social, nomeadamente a UMP”, serem definidas as “regras básicas de articulação para que a nossa cooperação seja mais evidente”, frisou.

Na opinião de Manuel de Lemos, o aumento da esperança média de vida a cada ano que passa faz com que o envelhecimento da sociedade portuguesa seja uma inevitabilidade que exige

novas respostas que não assentem, maioritariamente, na institucionalização.

“O desejável é que as pessoas fiquem nas suas casas e aqui, mais uma vez, a questão do apoio domiciliário e das novas tecnologias é fundamental”, defendeu.

Mas para a implementação destas respostas diferenciadas e diferenciadoras são igualmente necessários novos modelos de financiamento do sector. Por isso mesmo, afirmou o presidente da UMP, “precisamos de pensar todos no modelo [necessário], para depois termos uma coisa fundamental, que é o financiamento desse modelo”.

“Podemos ter o melhor do mundo, mas se não o financiarmos o modelo não funciona”, advogou Manuel de Lemos.

Estas foram precisamente algumas das questões que estiveram “sobre a mesa” ao longo da manhã de 18 de outubro, no auditório da Santa Casa da Misericórdia de Beja, onde a UMP promoveu a quarta e última sessão de um ciclo de conferências, iniciado em junho em Cascais e que passou também por Pombal



Geração com um perfil social distinto

Universidades A conferência da União das Misericórdias Portuguesas em Beja contou com a participação de dois docentes universitários dedicados às questões relacionadas com o envelhecimento. Filipe Ribeiro, da Universidade de Évora, e Sandra Pais, da Universidade do Algarve, partilharam com os participantes algumas conclusões das investigações que estão a fazer.

Sandra Pais começou por elogiar o “excelente documento” apresentado pela UMP sobre a questão do envelhecimento, para logo notar que, “pela primeira vez”, Portugal vai ter “um duplo desafio”: “encontrar respostas para aquilo que é a sua população idosa atual e, em simultâneo, encontrar respostas para a geração X”.

“Na próxima década vão-se reformar muitos dos nascidos na década de 60 e que têm um perfil social completamente distinto dos anteriores, com escolaridade mais elevada, que não são infoexcluídos e que não querem aquilo que é a resposta que atualmente temos em termos de apoio social”, alertou.

Para Sandra Pais, esta nova realidade deve conduzir a que “as pessoas vivam autonomamente nas suas casas e nos seus ambientes durante mais anos”, retardando “a sua institucionalização”, o que também permitirá a “sustentabilidade” dos serviços de saúde e de apoio social.

Por sua vez, Filipe Ribeiro aproveitou a ocasião para apresentar o estudo “Envelhecimento em Portugal: uma perspetiva sociodemográfica”, onde evidenciou o aumento “gradual e constante” da esperança média de vida no país nos últimos 180 anos, com um “aumento médio anual de três meses”.

“Este envelhecimento traz coisas boas, mas também nos traz mais população institucionalizada”, observou o docente da Universidade de Évora, acrescentando que “a população vai continuar a envelhecer e isso vai resultar num aumento da população institucionalizada”.

Filipe Ribeiro revelou ainda que, de acordo com os dados mais recentes, Portugal tem quase 100 mil pessoas institucionalizadas em lares, sendo o Alentejo a região com a maior taxa de população com mais de 65 anos nessas condições (6,3%). O Alentejo é igualmente a região com mais idosos por cada jovem.

TEXTO **CARLOS PINTO**

e Peso da Régua, para debater com representantes do Estado, autarquias e atores sociais o estudo “Envelhecimento: respostas seniores do futuro – um modelo de respostas especializadas integradas”.

“O que nós entendemos foi que valia a pena lançar o debate de uma forma aberta, para apontar caminhos e abrir pistas que, no nosso ponto de vista, devem ser seguidos. Foi esse o nosso principal objetivo e penso que está a ser conseguido”, observou Manuel de Lemos, para quem este “é um trabalho inacabado e que vai continuar”.

“É um trabalho aberto e que foi enriquecido por todas as contribuições que recebemos”, acrescentou o presidente da UMP, revelando que o Governo, através da ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, já pediu que lhe chegassem “as contribuições” dos oradores presentes nas sessões “e as suas reflexões”.

“Isto significa que, da parte da ministra, há atenção para este problema, que é um problema real” em Portugal, notou Manuel de Lemos.

Na sessão realizada em Beja, a abertura esteve a cargo dos provedores das Misericórdias de Beja, João Paulo Ramôa, e de Odemira, Francisco Ganhão, que é simultaneamente presidente do Secretariado Regional de Beja da UMP.

A conferência na cidade alentejana contou depois com dois painéis de debate, o primeiro dos quais moderado por Patrícia Seromenho, do Secretariado Nacional da UMP, e que teve como oradores os docentes Filipe Ribeiro, da Universidade de Évora, e Sandra Pais, da Universidade do Algarve.

No segundo painel estiveram à conversa os presidentes das câmaras municipais de Monforte, Gonçalo Lagem (CDU), e de Ourique, Marcelo Guerreiro (PS), assim como a vereadora Cláudia Guedelha (PSD), do município de Albufeira. A moderação esteve a cargo de Norberto Patinho, deputado do PS na Assembleia da República e presidente da mesa da assembleia geral da Misericórdia de Portel (distrito de Évora).

FRASES

É com muito gosto que na Misericórdia de Beja acolhemos esta iniciativa de extraordinário interesse e pertinência

João Paulo Ramôa
Provedor da Misericórdia de Beja

Estamos a trabalhar para nós, pois vamos um dia usufruir das novas respostas

Francisco Ganhão
Provedor da Misericórdia de Odemira e presidente do Secretariado Regional de Beja da UMP

O trabalho terá de ser feito de forma diferente

Patrícia Seromenho
Secretariado Nacional da UMP

Na próxima década vão-se reformar muitos dos nascidos na década de 60 e que têm um perfil social completamente distinto dos anteriores

Sandra Pais
Docente da Universidade do Algarve

Este envelhecimento traz coisas boas, mas também nos traz mais população institucionalizada

Filipe Ribeiro
Docente da Universidade de Évora

É fundamental que o aumento da esperança de vida seja acompanhado por mais e melhor qualidade de vida

Norberto Patinho
Deputado da Assembleia da República

Ninguém pode ficar alheio a um tema desta importância

Gonçalo Lagem
Presidente da Câmara Municipal de Monforte

A resposta lar vai continuar a existir e a ser importantíssima, mas também é fundamental inovarmos

Marcelo Guerreiro
Presidente da Câmara Municipal de Ourique

Mais respostas e novo modelo de cooperação

Autarquias Os autarcas presentes no segundo painel de debate na conferência organizada pela UMP em Beja reconheceram que o envelhecimento em Portugal exige novas respostas sociais, mas também novos modelos de cooperação e de financiamento.

O envelhecimento da sociedade “é um dos maiores desafios da agenda política nacional e internacional” e “é fundamental que o aumento da esperança de vida seja acompanhado por mais e melhor qualidade de vida”, defendeu na abertura o deputado Norberto Patinho, que moderou a conversa.

Para o eleito do PS no Parlamento, esta matéria exige “uma ação concertada” e o “desenvolvimento de políticas transversais” e “estratégias de atuação multidisciplinares, flexíveis e de proximidade, que permitam que todas as pessoas idosas possam ter uma vida ativa e saudável”.

Uma ideia corroborada pelo presidente da Câmara de Monforte (distrito de Portalegre), Gonçalo Lagem, para quem “ninguém pode ficar alheio a um tema desta importância”.

Na sua intervenção, o autarca da CDU afirmou que os acordos de cooperação entre o Estado e as instituições sociais são atualmente “curtos”, defendendo que as empresas “que têm os maiores lucros” em Portugal devem “contribuir decisivamente” para “participar ativamente nos reajustes e ‘upgrades’ que são necessários” no sector.

Por sua vez, o presidente da Câmara de Ourique (distrito de Beja), Marcelo Guerreiro, disse ser “importante” começar-se “a olhar para o horizonte da nossa sociedade de uma forma diferente”.

O aumento da esperança média de vida “exige novos modelos de resposta”, continuou o eleito do PS, acrescentando que estes “têm que ser financiados de uma forma séria e que permita que sejam sustentáveis”.

“Deveremos de uma vez por todas olhar com firmeza para a adaptação das respostas tradicionais. A resposta lar vai continuar a existir e a ser importantíssima, mas também é fundamental inovarmos”, reforçou.

Já a vereadora Cláudia Guedelha, da Câmara de Albufeira (distrito de Faro), reconheceu a necessidade de, “no momento atual”, ser “extremamente importante” juntar “sinergias” e partilhar “ideias” para a construção de “um futuro melhor” para os seniores.

“Temos de ser uma sociedade integradora e preocupada em estar próxima e adaptarmos às novas realidades em termos de respostas”, concluiu a autarca eleita pelo PSD.

TEXTO **CARLOS PINTO**


Debate para revitalizar apoio a idosos

Braga A Santa Casa da Misericórdia de Braga promoveu um debate para “repensar e revitalizar o envelhecimento”. Conduzido em formato digital, o evento reuniu inúmeros especialistas e investigadores académicos das Universidades do Minho e do Porto em nove conferências, que se desenvolveram durante o último dia 22 de outubro.

“Os novos padrões de cultura na área sénior” foram um dos assuntos destacados na sessão de abertura pelo provedor da instituição, Bernardo Reis, já que, “além da percentagem de pessoas idosas na população ter aumentado, também se alterou o seu perfil, assim como os modos de vida da sociedade portuguesa, exigindo um renovado olhar por parte da sociedade e dos governos sobre os idosos e as estruturas de assistência à terceira idade, cujo modelo deve ser repensado e adaptado”.

A conferência inaugural deste evento foi levada a cabo por Manuel Caldas de Almeida, vice-presidente do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e médico geriatra, que apontou a necessidade de se criarem “respostas cada vez mais especializadas”. O objetivo, vincou o responsável, deve ser responder à exigência de mais qualidade de vida na idade sénior e sempre com atenção ao facto de que as famílias não têm margem para assumir mais encargos.

As novas respostas, continuou, vão acarretar “grandes desafios de financiamento”, que só poderão ser ultrapassados através de um equilíbrio entre mais investimento por parte do Estado e respostas sociais mais eficientes. Uma das possibilidades para a concretização desta solução poderá passar pela utilização do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). “Espero que o PRR nos ajude a transformar os lares”, afirmou o vice-presidente da UMP, que também é provedor da Misericórdia de Mora.

O evento, de carácter bianual, é uma parceria entre a Santa Casa da Misericórdia de Braga e o Centro de Investigação Lab2PT – Laboratório de Paisagens, Património e Território da Universidade do Minho. 

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

Tábua Alertar para a importância da prevenção

As colaboradoras da estrutura residencial para pessoas idosas S. José, da Misericórdia de Tábua, uniram-se ao movimento “Outubro Rosa” para alertar a comunidade para a importância da prevenção na luta contra o cancro da mama. A iniciativa “Outubro Rosa” é promovida anualmente pela Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC) e tem como grande objetivo, segundo a LPCC, “consciencializar para a prevenção e diagnóstico precoce do cancro da mama, nomeadamente através do rastreio, e divulgar informação e formas de apoio à mulher e família”.



Alpalhão Celebrar o Dia Municipal da Igualdade

Um grupo de utentes da Santa Casa da Misericórdia de Alpalhão participou, a convite da Câmara Municipal de Nisa, nas celebrações do Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza e Exclusão Social e do Dia Municipal para Igualdade, que juntou utentes e representantes de várias instituições de solidariedade social do concelho no Mercado Municipal. Para assinalar a data, os utentes da Misericórdia elaboraram um boneco decorado com palavras como “igualdade”, “inclusão social” ou “pobreza” que ficou exposto no Mercado para assinalar a efeméride.

Intervenção para apoiar famílias com crianças



Prémio Apoio da Fundação La Caixa/BPI viabilizou primeira sala de estimulação sensorial do concelho

A Misericórdia de Alcáçovas criou projeto de intervenção para atuar no desenvolvimento das crianças de forma integrada

TEXTO **JOANA MOUQUINHO PENDERLICO**

Alcáçovas A Santa Casa da Misericórdia de Alcáçovas criou o projeto “Eu, Nós, Família – Da Criança à Família: Aprender a Ser” que se apresenta como uma intervenção multidisciplinar que procura atuar nas problemáticas da família e do desenvolvimento da criança de forma integrada e em simultâneo. A diretora delegada da instituição, Helena Recto, refere que neste projeto “as intervenções com a criança, a família e as estratégias dos técnicos intervenientes, estão articuladas e alinhadas para se encontrarem as melhores estratégias e resultados mais consistentes”.


Helena Recto explica ainda que com este novo investimento “foi instalada a primeira sala de snoezelen, um gabinete de desenvolvimento parental e um outro de educação especial. Através destes recursos físicos e juntamente com os técnicos especializados, existem inúmeras mais-valias para as crianças e famílias, que se refletem no aumento das horas de intervenção, nos recursos técnico-pedagógicos especializa-

dos e na sinergia que a atuação simultânea, entre criança e família, potencia para se alcançarem resultados mais robustos”.

O “Eu, Nós, Família” é constituído por três técnicas: uma psicomotricista, uma educadora com especialização em educação especial e uma psicóloga clínica. As atividades realizadas são tão diversificadas quanto as necessidades, condições e particularidades de cada criança e família. São feitas atividades como sessões individuais ou em grupo de estimulação sensorial, reuniões com pais, consultas de diagnóstico, sessões alargadas sobre famílias e comunidade, intervenção em domicílio e muitas outras.

Este é um projeto diferenciador “pela abrangência e diversificação da abordagem e por se procurar a multidisciplinaridade técnica e interventiva sobre a criança e família, em simultâneo”. Helena Recto explica que o facto de existir uma atuação central, num espaço gerido em função da criança e da família e da sua amplitude de idade se estender até aos 16 anos, cobrindo o apoio para lá da resposta da intervenção precoce, é um fator diferenciador.

Atualmente o projeto contempla 4 famílias e 6 crianças. No entanto, prevê-se que durante este ano letivo os beneficiários aumentem.

O “Eu, Nós, Família” tem apoio por parte da Fundação La Caixa/BPI Solidariedade, que concedeu um prémio que permitiu a constituição do espaço de intervenção do projeto. 

Acordo de saúde entre Misericórdias


Vila Verde A Misericórdia de Vila Verde estabeleceu um protocolo com as congéneres de Arcos de Valdevez, Melgaço e Ponte da Barca com vista a garantir serviços médicos a preços mais acessíveis aos irmãos e colaboradores destas instituições.

Em comunicado, a Misericórdia vilaverdense explica que este protocolo “vai permitir que os irmãos e colaboradores” das Misericórdias que subscreveram o acordo “tenham acesso a consultas, exames, cirurgias, análises clínicas e medicina no trabalho no hospital da Misericórdia de Vila Verde”, tudo a preços mais “acessíveis”, com vista a fomentar uma das obras de misericórdia que nos incentiva a “curar os enfermos”.

O protocolo foi assinado no início do mês de outubro, em Arcos de Valdevez, e contou com a presença dos provedores das Misericórdias signatárias, entre outras entidades relacionadas com o universo das Misericórdias portuguesas.

Durante a sessão, o provedor da Misericórdia de Vila Verde lembrou a importância deste tipo de acordos, realçando que representa “solidariedade e acordo com as 14 obras de misericórdia”. Este foi, segundo Bento Morais, um dos motivos que levou a instituição a criar “uma tabela social para todos os atos médicos”, com valores muito acessíveis para garantir cuidados médicos aos doentes do concelho e da região, para que a saúde esteja sempre em primeiro lugar.

O provedor de Vila Verde deixou ainda em aberto a possibilidade de este acordo ser alargado a mais Misericórdias, uma vez que “queremos dar ainda mais saúde a mais colaboradores, doentes e irmãos das Misericórdias da região e de Portugal”.

Para além deste novo acordo, a Misericórdia de Vila Verde tem atualmente “acordos com todos os seguros e subsistemas, bombeiros voluntários de Vila Verde, entre outras entidades”, o que faz com que muitos doentes tenham “acesso a tratamentos, exames e outras consultas a preços mais acessíveis”, refere o mesmo comunicado. 

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Faro Mostrar oferta educativa à comunidade

A Escola Profissional D. Francisco Gomes do Avelar, da Misericórdia de Faro, marcou presença na edição de 2021 da Feira de Santa Iria. No stand da Santa Casa era possível ficar a conhecer mais sobre a oferta educativa da escola, bem como sobre a própria instituição. Segundo nota da instituição, com esta iniciativa a Misericórdia de Faro deu mais um passo em frente na aproximação à comunidade local.



Condeixa-a-Nova Recuperar receita antiga de marmelada

Os utentes do centro de dia da Misericórdia de Condeixa-a-Nova aproveitaram o início do outono para “preparar uma especialidade da doçaria regional portuguesa”: a tradicional marmelada. Recuperando receitas antigas, os utentes juntaram-se à mesa para descascar os marmelos, que depois seguiram para a panela com água e açúcar até chegarem ao ponto desejado. Segundo a Santa Casa, esta atividade melhora a coordenação motora, ativa a memória, estimula a concentração e “culminou numa iguaria muito apetecível que todos os idosos saborearam”.

Pernes Missa para assinalar dia dos idosos

A Misericórdia de Pernes assinalou o Dia Mundial do Idoso com uma missa e um momento musical destinado aos utentes, familiares, trabalhadores e comunidade em geral. Na ocasião, o provedor Manuel Maia Frazão alertou para “a necessidade de proteger esta população mais vulnerável”. Este ano, por força da pandemia, o Festival da Terceira Idade, que anualmente celebra esta data, não se pode realizar.

NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS

350

A UMP voltou a trazer ao debate a questão do envelhecimento. Nas sessões realizadas em Pombal, Peso da Régua e Beja participaram cerca de 350 pessoas, presencialmente e por videoconferência. As conferências tiveram como base o estudo “Envelhecimento: respostas seniores do futuro”.

32

O Lar de Idosos José Tavares Bastos, da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia, celebrou o seu 32º aniversário no passado dia 27 de outubro.

5

Criado para enaltecer a missa dominical na Igreja das Chagas, o grupo coral da Misericórdia de Lamego celebrou cinco anos de existência em outubro.



PAULO MOREIRA
Diretor do Jornal
paulo.moreira@ump.pt

Cidadania plena dos mais velhos

A UMP promoveu recentemente três encontros para refletir sobre a problemática do envelhecimento, tendo por base um estudo que levou a cabo sobre esta matéria.

Sendo claro e consensual que os modelos e respostas existentes são cada vez mais desadequados e insuficientes, o que a pandemia veio tornar mais claro e evidente, é por isso muito importante e pertinente a reflexão que a União tem promovido sobre esta problemática.

As intervenções de autarcas, gestores, antigos governantes, investigadores, professores universitários e responsáveis do setor social permitiram enriquecer o estudo sobre “Envelhecimento: respostas seniores do futuro”, evidenciando que estamos perante um problema complexo e multifacetado que exige, por isso, as respostas que não podem ser nem simplistas, nem redutoras.

A reflexão tem de passar das palavras às ações concretas porque a gravidade e urgência do problema assim o exige

Começa a ficar claro que é necessária uma melhor articulação entre poder central, poder local e setor social, bem como repensar o modelo de cooperação e o financiamento.

Perante as assimetrias de diversos tipos que todos reconhecem existir no nosso país, torna-se imperioso encontrar respostas diferenciadas e flexíveis, o que só será possível envolvendo um grande número de pessoas e setores da sociedade, procurando encontrar novas estratégias. Isto pressupõe a capacidade de promover experiências inovadoras, de recorrer às novas tecnologias e também de reforçar a componente do voluntariado para que as soluções que venham a ser adotadas respeitem e reforcem a cidadania plena dos mais velhos.

A reflexão agora iniciada graças à iniciativa da UMP tem de ser continuada e aprofundada, mas como o tempo urge, tem sobretudo de passar das palavras às ações concretas porque a gravidade e urgência do problema assim o exige.

SÃO FRANCISCO XAVIER

O Ciclo Pictórico



Descarregue o QR Code
e visite a exposição online: *A vida
e a lenda de São Francisco Xavier*

lojadacultura.scml.pt



**40%
DESCONTO**

EM PUBLICAÇÕES SOBRE
SÃO FRANCISCO XAVIER,
A IGREJA E O MUSEU DE
SÃO ROQUE

EXCETO NOVIDADES

CULTURA

**SANTA
CASA**
Misericórdia de Lisboa

FRASES



Eu juntaria à memória e à esperança, o compromisso. Não basta lembrar, não basta esperar, é preciso fazer. Fazer a pensar na vida, na saúde, na solidariedade, no futuro que se antecipa, antes que seja memória consumada ou esperança redescoberta

Marcelo Rebelo de Sousa
Presidente da República
No encerramento da jornada
Memória e Esperança



A morte é apenas uma porta: do lado de cá é o limite da natureza, do lado de lá é a ternura de Deus

Padre Vítor Feytor Pinto
(1932-2021)

FOTO DO MÊS

Por Misericórdia de Santar



COVID-19
GESTO SIMBÓLICO EM
MEMÓRIA DAS VÍTIMAS

A Misericórdia de Santarém foi uma das Santas Casas a associar-se à jornada 'Memória e Esperança', levada a cabo por um grupo de cidadãos, em memória das vítimas da Covid-19 em Portugal. Num gesto considerado "simbólico" foram colocados balões brancos no jardim da Misericórdia para evocar a "memória dos falecidos por Covid-19", mas também balões coloridos para lembrar "os profissionais que se mantiveram unidos para vencer a pandemia" e sobretudo para "sublinhar a esperança num futuro melhor". Também a UMP se associou a esta iniciativa tornando pública a homenagem que dirigiu a todas as Misericórdias no passado dia 31 de maio.

O CASO

212 funerais no último ano

São Roque A Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa celebrou, no passado dia 17 de outubro, uma missa de sufrágio em memória de todos os que morreram na cidade de Lisboa "sem família, sem abrigo, sem amor". Esta celebração eucarística, que acontece anualmente por ocasião do Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza, teve lugar na Igreja de São Roque e foi presidida por D. Américo Aguiar, Bispo Auxiliar do Patriarcado de Lisboa.

Entre outubro de 2020 e o mês homólogo do corrente ano, os irmãos e voluntários da Irmandade de São Roque acompanharam 212 funerais de pessoas que morreram na cidade de Lisboa, "na rua, nos hospitais, nos quartos alugados ou pensões, sem família, sem amigos, sem ninguém", referiu Mário Pinto Coelho, provedor da Irmandade de São Roque, em comunicado enviado ao VM.

O número de pessoas sem-abrigo, sem retaguarda familiar ou sem rede de apoio, que

morrem na cidade de Lisboa tem aumentado todos os anos. No último ano, por exemplo, morreram mais 30 pessoas que vivam sozinhas e no limiar da pobreza, face ao ano anterior. Os dados são da Irmandade de São Roque e referem ainda que desde maio de 2004, altura em que esta iniciativa teve início, foram acompanhados pelos irmãos e voluntários da Irmandade 2229 funerais.

Na mesma nota, Mário Pinto Coelho refere que a Irmandade, através dos seus irmãos e voluntários, "acompanha estes seus irmãos em Cristo, rezando por eles, acompanhando-os até à sua última morada" onde depositam um pequeno ramo de flores, "dando a estes funerais e a quem morreu desta forma, a dignidade que na maior parte dos casos não teve em vida".

Este serviço fúnebre surgiu, segundo a Irmandade, no âmbito do cumprimento das obras de misericórdia "enterrar os mortos" e "rezar por vivos e defuntos" e tem contado com

A Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa acompanhou 212 funerais de pessoas que morreram sozinhas na cidade

a Misericórdia de Lisboa como parceira ao "suportar os encargos" financeiros com os funerais.

Além da missa de sufrágio em homenagem a todos os que falecerem, a Irmandade promoveu ainda um concerto com o maestro Daniel Schvetz e uma conferência do padre Vasco Pinto Magalhães.

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Consultas de psicologia para a comunidade

Covilhã A Misericórdia da Covilhã decidiu criar uma nova resposta. Devido à pandemia e aos problemas a ela associados, a instituição criou um gabinete para prestar apoio psicológico a utentes, familiares, funcionários, irmãos e comunidade residente na localidade.



“Neste pós Covid, em que as pessoas ficaram mais sensíveis e com mais problemas, a Misericórdia, atenta à sociedade, decidiu criar mais este espaço para apoiar a nossa comunidade.” José Neto Freire, provedor, explica assim a razão de ser deste gabinete, criado na zona de bem-estar e de saúde da instituição, onde, entre outras, existem já consultas de nutrição e fisioterapia.

O gabinete vai ter serviços de acolhimento psicológico e orientação, com vista a resolução de crises pontuais, de acordo com a avaliação da equipa técnica, e ainda de atendimento clínico individual quando identificada essa necessidade.

O gabinete já começou a funcionar internamente, para utentes e irmãos, e agora, após o período de férias, vai abrir portas à comunidade em geral. Para isso, basta marcar uma primeira consulta, que será gratuita.

“Haverá uma consulta para perceber o problema, essa é gratuita, e depois, em função do diagnóstico e do rendimento, pode o acompanhamento ser gratuito ou o utente pagar um valor adequado, que será sempre social.” Por isso, José Neto Freire deixa o apelo: “Achamos que este é um serviço necessário para a época em que vivemos e que é uma mais valia para a Misericórdia, irmandade e comunidade, por isso, peço a toda a população que ligue, porque é para isso que estamos aqui”.

A equipa que apoia o gabinete é multidisciplinar e constituída por três psicólogos, dois assistentes sociais, dois sociólogos e um educador. “A maioria faz parte da estrutura da Misericórdia, são psicólogos no lar, do departamento social, acompanham os projetos que temos e este é mais um, em que eles, integrados nesta equipa multidisciplinar, vão dar a resposta a este gabinete de apoio.”

No âmbito deste serviço vão também ser dinamizadas oficinas de estimulação cognitiva para idosos e encontros formativos para a comunidade, técnicos de outras instituições, trabalhadores da Misericórdia da Covilhã, utentes e seus familiares.  

TEXTO **PAULA BRITO**

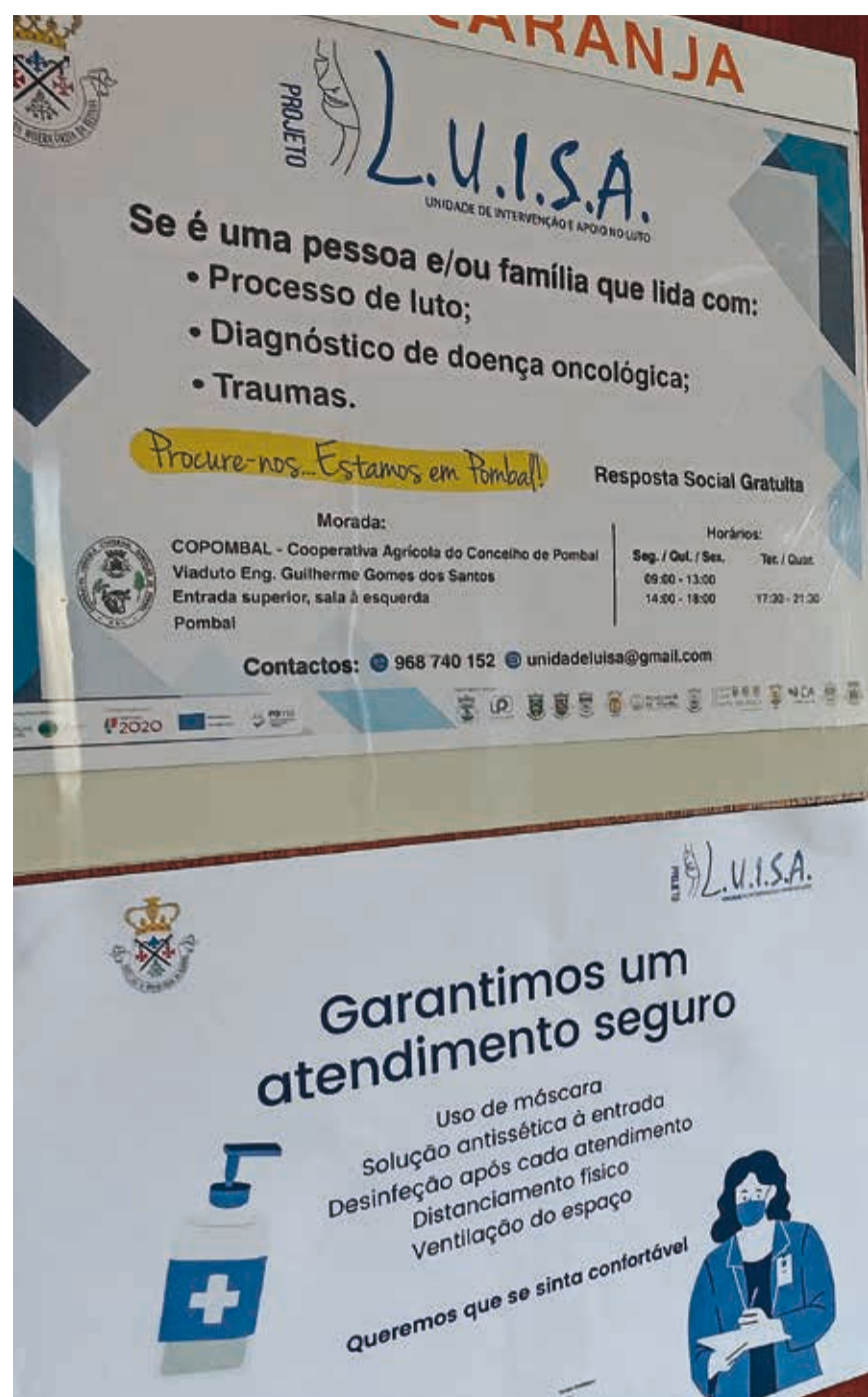
Seniores Misericórdias com prémio BPI La Caixa

As Misericórdias da Trofa, Riba D’Ave, Santo Tirso, Alcabça, Oliveira de Azeméis, Pampilhosa da Serra, Pombal, Bombarral e Fundão foram distinguidas na 9ª edição do Prémio BPI Fundação “la Caixa” Seniores com prémios pecuniários que vão dos 17 mil aos 53 mil euros. Os projetos das Misericórdias visam dar respostas sociais aos problemas da população mais velha, principalmente através do combate à solidão e ainda ajudando a adiar a institucionalização. A edição deste ano do prémio BPI Seniores atribuiu um milhão de euros a 34 projetos.



UMP/Viséu Donativo de ‘bem precioso’ para utentes

A corporação de Bombeiros Voluntários de Viséu doou uma cadeira de rodas ao Centro Santo Estêvão, equipamento da União das Misericórdias Portuguesas, sediado naquela cidade, dedicado a dar resposta a pessoas com deficiência. Na rede social facebook, a equipa do Centro agradeceu “a lembrança” e a “excelente cadeira” doada, considerando que esta é um “bem precioso” para o equipamento e que em muito vai ajudar os utentes da instituição.



Unidade que luta contra a dor do luto

A Misericórdia da Redinha tem uma unidade de apoio ao luto, que também ajuda a lidar com processos de trauma e doença oncológica

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

Redinha A ideia partiu de Luísa Sacramento, assistente social e irmã da Santa Casa da Misericórdia da Redinha, no concelho de Pombal, que ao enfrentar uma doença oncológica percebeu que não havia na comunidade respostas para aquilo que sentia precisar e que pensava que a família necessitava.

A doença acabou por levar a melhor e Luísa faleceu em janeiro de 2019, mas a ideia não só não morreu como foi materializada num projeto que já ajudou cerca de uma centena de pessoas a enfrentar processos de luto, trauma e patologias do foro oncológico.

Aida Ferreira, 57 anos, é uma das beneficiárias do L.U.I.S.A – Unidade de Intervenção e Apoio ao Luto da Misericórdia da Redinha. Num vídeo gravado para a rubrica “A Vida dos Outros”, da União das Misericórdias Portuguesas, é explicado que chegou ao projeto através de um folheto que alguém deixou na caixa de correio e que a fez perceber que talvez precisasse mesmo de ajuda para lidar com morte do filho.

“Era uma pessoa que gostava de me arranjar. Perdi a vontade de fazer fosse o que fosse. Com o projeto, consegui melhorar isso”, conta Aida, com quem a equipa do L.U.I.S.A tem trabalhado a autoestima, para que consiga cuidar de si “sem sentir culpa de não estar sempre a pensar no filho”.

Psicóloga e coordenadora do projeto, Lia Almeida, explica que a unidade conta com duas equipas. Uma multidisciplinar e de intervenção,



que trabalha diretamente com os beneficiários, num acompanhamento de “proximidade” e “diferenciado”, composta por psicóloga, assistente social, dois enfermeiros e nutricionista, contando ainda com o apoio de um advogado que, em regime de voluntariado, presta aconselhamento jurídico.

Há depois uma segunda equipa, “de proximidade”, da qual fazem parte os técnicos das comissões sociais de freguesia e que, pela ligação que têm à comunidade, são “uma ajuda preciosa” na sinalização dos casos.

Andreia Dias, coordenadora de projetos da Misericórdia da Redinha, sublinha que o L.U.I.S.A tem uma abrangência concelhia, tendo, por isso, o atendimento centralizado na cidade de Pombal, em instalações cedidas por uma cooperativa local. “Com um público-alvo tão específico, fazia todo o sentido dar-lhe uma abrangência maior, que ultrapassasse as fronteiras da Redinha e que pudesse chegar ao maior número de pessoas”, alega a técnica.

Iniciado em plena pandemia – junho de 2020 – o L.U.I.S.A já atingiu uma centena de beneficiários, na sua maioria mulheres – cerca de 70 –, quase todos com acompanhamento psicológico, associado ao luto e a doenças oncológicas, mas também ao trauma, neste caso, envolvendo sobretudo antigos combatentes da guerra colonial e vítimas de violência doméstica.

E, se já antes da Covid-19, o apoio ao luto era “uma necessidade” identificada no concelho, com a pandemia tornou-se “ainda mais

premente”, afirma Lia Almeida, relevando que, entre os utentes do projeto, estão várias pessoas que sentem dificuldade em lidar com a perda dos seus entes queridos motivada pelas restrições impostas, por exemplo, ao nível das cerimónias fúnebres. E dá o exemplo de uma pessoa que não pôde estar no funeral, por se encontrar infetada, e que “não acredita na morte do familiar, porque não viu, e que até já falou na possibilidade de exumar o corpo”.

A pandemia obrigou também a ajustes no projeto, com a transposição para o online das sessões de sensibilização da comunidade para as temáticas abrangidas pelo L.U.I.S.A e a suspensão dos grupos de entreajuda, que deverão ser iniciados “ainda este ano”.

Adaptações que em nada beliscaram a importância do projeto, assegura Andreia Dias, que não têm dúvidas de que os resultados alcançados até ao momento vieram demonstrar “claramente” que era uma resposta “necessária” no concelho. “Não deixa de ser assustador perceber que existem tantas pessoas a passar por situações de sofrimento e, muitas vezes, a sofrer sozinhas e sem nenhum tipo de ajuda”, constata a técnica.

Segundo Andreia Dias, o objetivo do projeto para o próximo ano é, além de manter o acompanhamento aos beneficiários, dinamizar ações que possam ajudar à sua sustentabilidade, para que possa continuar mesmo depois de terminado do financiamento do Portugal Inovação Social, em maio de 2023. **VM**

Évora Fotografias para recriar capas de álbuns

Os utentes da Misericórdia de Évora participaram numa sessão fotográfica para recriar capas de álbuns de música. A capa do álbum ‘Best of Bonga’ do artista angolano Bonga, ‘Tempo é dinheiro’ de Agir, ‘Mulheres’ de Carolina Deslandes ou ‘Triller’, e Michael Jackson, foram algumas das imagens recriadas e posteriormente partilhadas nas redes sociais. A portuguesa Carolina Deslandes reconheceu o mérito da iniciativa e partilhou a publicação nas suas redes.



Arte A produção de mandalas envolveu 47 pessoas e seis parceiros institucionais

Mandalas para eternizar conhecimento

Mora O Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS) 4G de Mora, coordenado pela Santa Casa da Misericórdia local, organizou uma nova atividade direcionada para a população sénior do concelho, designada Circul-Arte – Mandalas.

Esta atividade, segundo explica a coordenadora técnica Ivone Alves, é o resultado de um trabalho que já vem sendo feito ao longo do tempo para combater a solidão e o isolamento dos idosos do concelho, valorizando a comunidade sénior. Este é um projeto feito com o intuito de “eternizar o conhecimento, possibilitando às gerações futuras ficar com informação suficiente para entender um pouco da história ao longo do tempo, o que os antepassados faziam e quais as atividades que desenvolviam”.

No total foram 47 as participantes individuais das cinco freguesias do concelho e seis parceiros institucionais, como o Centro Infantil da Misericórdia de Mora, que criaram as suas mandalas nesta atividade intergeracional, na qual os mais jovens mostraram interesse e curiosidade em saber mais sobre as costuras e rendas e tudo o que se pode fazer com uma linha e uma agulha. Durante o período de criação foi sempre incentivada a partilha de opiniões e a entreajuda entre os diversos participantes.

Os trabalhos resultantes da Circul-Arte foram expostos na Praça Conselheiro Fernando de Sousa, em Mora, seguindo depois para as freguesias de Cabeção, Malarranha, Pavia e Brotas.

No dia da inauguração, todos os participantes marcaram presença e a coordenadora relata que a reação ao verem os seus trabalhos expostos para o público em geral foi de muita alegria e orgulho e ainda um incentivo para que se dê continuidade a este tipo de atividades.

Atualmente, entre muitas outras atividades, o CLDS 4G de Mora começa já a preparar as atividades para a quadra natalícia, prometendo ainda muitos mais momentos de partilha e companheirismo que estes momentos de criação geram entre os participantes. **VM**

TEXTO **JOANA MOUQUINHO PENDERLICO**



Albufeira Donativo de material escolar

A Misericórdia de Albufeira recebeu, no passado dia 17 de outubro, “um generoso donativo” de material escolar por parte do Rotary Club de Albufeira. A entrega de dos artigos surgiu, segundo a Santa Casa, no âmbito da campanha ‘Vamos ajudar com material escolar’, que visava angariar material escolar para dar resposta às necessidades crianças e jovens necessitados. “Bem-haja por este gesto tão meritório e solidário”, escreveu a instituição nas redes sociais.

EM AÇÃO

Bragança
Passeio para
visitar um
moinho típico

Mais de uma dezena de residentes do Centro de Educação Especial da Misericórdia de Bragança foram até à aldeia da Aveleda para conhecer o moinho onde antigamente era produzida a farinha para a confeção do pão, bem como todo o processo da moagem do grão. Segundo nota da Misericórdia, esta atividade surgiu porque estes utentes “estão a estudar e a trabalhar” o processo do moagem e confeção do pão. Os residentes foram ainda brindados com um “passeio de Outono, onde aproveitaram para lanchar e relaxar em plena natureza”.

**Boticas**
Reviver uma
desfolhada
à moda antiga

Com o intuito de recuperar memórias e tradições a Misericórdia de Boticas organizou uma desfolhada para os utentes do lar de idosos de Santo Aleixo. Segundo nota da Santa Casa, esta iniciativa foi “manifestamente apreciada pelos residentes e colaboradores” com todos os pormenores de uma desfolhada antiga. Para a instituição, as “tradições lembram-nos que somos parte de uma história que define o nosso passado e reforça os nossos valores, proporcionando momentos inesquecíveis”.



Exposição para dar sinal de esperança aos idosos

Apesar de condicionada, exposição da Misericórdia de Amarante voltou a reunir centenas de idosos em torno da arte

TEXTO **VERA CAMPOS**

Amarante “Sorri, mesmo sem vontade. Levanta-te, mesmo que acredites não ter mais forças. Continua a caminhar, apesar da dor. Lá mais à frente verás que, afinal, aquela fase não era o fim do mundo”. A frase é do escritor Raul Minh’alma e inspirou a 12ª edição do ‘Mãos com Vida’, concurso da Santa Casa da Misericórdia de Amarante que este ano foi subordinado ao tema “A humanidade revela-se nos valores”. Ao todo foram recebidos 22 trabalhos, realizados por 13 instituições diferentes.

Para além da frase do autor, natural de Marco de Canaveses, as palavras do Papa Francisco - “Tenham coragem. Não tenham medo de sonhar coisas grandes” - e do poeta Carlos Drummond de Andrade - “Então é hora de recomeçar tudo outra vez, sem ilusão e sem pressa, mas com a teimosia do inseto que busca

um caminho no terremoto” - serviram de mote para os trabalhos.

Ainda a recuperar de um ano atípico e voltando lentamente à normalidade, a Santa Casa da Misericórdia de Amarante entendeu ser importante retomar a atividade que, anualmente, envolve centenas de utentes e profissionais de diversas instituições, entre elas muitas Misericórdias, do distrito do Porto.

Apesar de todas as restrições e limitações que a 12ª edição teria pela frente, o incentivo do provedor José Augusto da Silva Silveira foi determinante. “Quando ainda estávamos em dúvida sobre realizar ou não a atividade, o senhor provedor disse-nos: vamos para a frente, vamos conseguir...”. A confiança foi feita ao VM pelos animadores socioculturais Célia Coelho, Ricardo Mendes e Catarina Amor.

De facto, no Mãos com Vida XII não foi possível receber os convidados com o tradicional lanche de boas-vindas, nem abrir as portas da exposição à comunidade local e ao habitual intercâmbio entre os utentes. No entanto, e mais importante, “demos um sinal de esperança aos nossos utentes e de fé neste regresso à normalidade”, conta-nos Ricardo Mendes.

A Rosinha, o Sr. Teixeira, a D. Luísa ou o Sr. Fernando. Estes e tantos outros idosos que visitaram a exposição de trabalhos do Mãos com Vida fizeram-no com um sorriso nos lábios e um brilho no olhar. E confessaram as saudades que sentiam da “normalidade”. Prova disso são também os trabalhos recebidos, que mostram nas suas mais diversas formas de arte “marcas de esperança, de renovação e de fé num amanhã com mais normalidade”.

Ano após ano, e em especial neste, notámos “mais empenho, muito cuidado e criatividade na elaboração”, explica Célia Coelho. Da parte dos autores, aquando da visita à exposição, há entusiasmo e amor pela obra criada. “Por exemplo, o utente que esculpiu o trabalho vencedor, da Santa Casa da Maia, esteve cá e explicou pormenorizadamente como o fez. Fê-lo com tanto carinho que até se tornou comovente”, revelam os animadores.

Também os utentes da Misericórdia de Amarante, que participam na exposição, mas não no concurso para manter a imparcialidade, identificaram ao VM todos os passos desenvolvidos na concretização dos seus trabalhos. “Esta reabertura é muito importante”, adianta Ricardo Mendes, ao mesmo tempo que subli-



Mãos com Vida A exposição com 22 trabalhos, realizados por 13 instituições, esteve aberta ao público entre 27 de setembro e 08 de outubro

nha que “termos mais idade não é sinónimo de parar, continuamos a desenvolver atividades e a desenvolver as nossas competências. Isso é muito importante”.

Até ao momento ainda não foi possível recuperar todas as atividades que regularmente eram desenvolvidas. No entanto, esta “partilha, ainda que limitada, fazia muita falta e é muito saudável”, lembra o animador que anseia pelo regresso da plena normalidade.

A exposição do Mãos com Vida esteve aberta ao público entre 27 de setembro e 08 de outubro. Marcaram presença os utentes de várias Misericórdias do distrito do Porto e de instituições do concelho de Amarante, num total de 357 visitantes. Apesar de todos os trabalhos terem merecido elogios do júri, o primeiro prémio foi entregue à Misericórdia da Maia (Lar Professor Doutor José Vieira de Carvalho). As Misericórdias de Paços de Ferreira e Felgueiras arrecadaram, respetivamente, o segundo e terceiro prémio.

Recorde-se que em 2020, por força da pandemia, o Mãos com Vida decorreu por via digital e todos os trabalhos foram divulgados através da página de Youtube da Santa Casa da Misericórdia promotora do concurso.

Viana do Castelo Nota de pesar

A União das Misericórdias Portuguesas expressa o mais profundo pesar pelo falecimento, no dia 11 de outubro, da provedora da Santa Casa da Misericórdia de Viana do Castelo, Luísa Novo Vaz e endereça à família, aos amigos, colegas de trabalho, utentes e demais membros da Irmandade da Santa Casa de Viana do Castelo as mais sinceras e sentidas condolências, próprias deste momento de tristeza. Luísa Novo Vaz, 72 anos, exercia funções de provedora da Santa Casa da Misericórdia de Viana do Castelo desde dezembro de 2016, tendo sido reeleita em novembro de 2020 para o segundo mandato que se prolongaria até ao final de 2024.

Nascida em 1948, em Santarém, estudou nas faculdades de Direito das universidades de Lisboa e de Coimbra. Era advogada em prática desde 1978, foi presidente da delegação de Viana do Castelo da Ordem dos Advogados, vogal do Conselho Superior e do Conselho Nacional da Associação Portuguesa de Mulheres Juristas, exercendo ainda cargos sociais em associações de defesa do ambiente e de proteção de animais sem dono.

Luísa Novo Vaz foi também deputada na Assembleia Municipal de Viana do Castelo, em 1986/87, eleita pelo Partido Renovador Democrático (PRD). Em nota publicada nas redes sociais, a Misericórdia recorda a provedora como “detentora de um enorme coração e de uma forte personalidade”. A Santa Casa memora ainda “a forma como se aplicava no combate à desigualdade e à injustiça”, agradecendo “os seus inegáveis contributos à Misericórdia de Viana do Castelo”.

Investigação premiada em congresso

Lousada Um e-poster de investigação elaborado por profissionais da unidade de cuidados continuados integrados (UCCI) da Misericórdia de Lousada foi premiado no Congresso Internacional de Cuidados Continuados, organizado pela empresa de formação e consultoria IXUS. O congresso decorreu entre os dias 7 e 8 de outubro em formato online.

Cristiana Sousa, terapeuta ocupacional, e Renato Gomes, enfermeiro e diretor técnico da UCCI, foram os responsáveis pela realização da comunicação no congresso e pelo projeto de investigação que se intitula “Medida de Independência Funcional (MIF) como instrumento de Perceção do Impacto da Ação Multidisciplinar na Unidade de Média Duração e Reabilitação do Hospital de Lousada” e que viria a resultar no e-poster premiado.

Segundo comunicado da Santa Casa, este projeto de investigação tinha como objetivo “medir o impacto das ações multidisciplinares e ainda analisar as necessidades de adaptação do trabalho de equipa”. Os resultados da investigação colocaram em evidência que as ações realizadas se traduziram em ganhos de funcionalidade nos utentes internados, o que “demonstra que os trabalhos de reabilitação, readaptação e reinserção social cumprem com a sua missão”.

O hospital de Lousada vai agora “aplicar o estudo” numa iniciativa que visa “melhorar a qualidade dos cuidados de saúde, baseando as ações tomadas em evidência científica” de forma a reconhecer o que “está a ser bem realizado, mas também encontrando oportunidades de melhoria”, sempre numa lógica de melhoria contínua.

O e-poster da equipa da UCCI da Misericórdia de Lousada foi um dos seis premiados, entre os 29 que estavam a concorrer, o que para a instituição “reflete o bom trabalho desenvolvido por toda a equipa multidisciplinar da UCCI, que integra auxiliares de ação médica, enfermeiros, fisioterapeutas, terapeuta ocupacional, terapeuta da fala, nutricionista, psicóloga, assistente social e médicos (internista, medicina geral e familiar e fisiatras)”.

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Ouvir e compreender a música

Coimbra O serviço de música e o museu da Santa Casa de Coimbra estão a levar a cabo um ciclo de música subordinado ao tema “Música – Ouvir e Compreender”. Esta iniciativa, que se realiza todas as quintas-feiras e sábados da segunda semana de cada mês, é de participação gratuita e pretende, segundo o coordenador geral da Misericórdia, “colocar as pessoas a refletir sobre a música e aproximar ainda mais a comunidade da instituição”.

“Será que existem regras para que se goste de música? A música ouve-se ou também se escreve? Pode ser entendida como ciência ou apenas como um passatempo? Porque gostamos dela?”. Estas são apenas algumas das questões que vão obter resposta, mensalmente, neste ciclo que tem até ao momento 10 sessões agendadas.

Para já o objetivo deste ciclo musical, refere Joel Araújo, é “transformar a iniciativa em mais uma das atividades culturais da Misericórdia e da vida no museu, sensibilizar as pessoas para o instrumento musical que é o órgão da instituição, único em Coimbra com pedaleira, e ainda aproximar mais a comunidade tanto da Santa Casa, como da música”.

A primeira sessão deste ciclo aconteceu no passado dia 14 de outubro “ao som da música intemporal de Johann Sebastian Bach, Beethoven e Brahms”, na capela da Santa Casa, e teve como anfitrião o docente e investigador da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra e também irmão da Misericórdia, José Leandro.

Ao VM, o professor, que é também o organista residente da Misericórdia, contou que abordou a questão do porquê: o “porquê da música, porque é que as pessoas gostam de música, porque é que a música se desenvolveu”, avançando que nas próximas sessões vai ser abordada a questão das emoções e da escrita na música.

Para além da reflexão em torno da música e dos instrumentos musicais, a ideia passa ainda, segundo Joel Araújo, por “convidar intérpretes para miniconcertos no decorrer das sessões”.

Os interessados podem acompanhar as sessões presencialmente, na capela da Santa Casa, ou, em alternativa, assistir online através da página de facebook da Misericórdia de Coimbra, onde a transmissão é feita em direto.

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

UMP integra conselho para inovação social

Inovação Social A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) integra, desde o dia 21 de outubro, o Conselho Consultivo do Centro Nacional de Competências para a Inovação Social. Este Conselho surgiu no âmbito da iniciativa da Comissão Europeia, através da Direção-Geral do Emprego, dos Assuntos Sociais e Inclusão, e tem como objetivo principal promover a criação de centros nacionais de competências para a inovação social em todos os países da União Europeia.

Em Portugal, esta iniciativa vai ser presidida pela Agência para o Desenvolvimento e Coesão (AD&C) e pela Estrutura de Missão Portugal Inovação Social (EMPIS) e coordenada pela Fundação Calouste Gulbenkian. O Conselho, que conta com representantes do setor social, público e privado, integra como membros fundadores a UMP, a Universidade Católica de Lisboa, o Banco Montepio e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, entre outros.

Segundo nota da AD&C, o trabalho desenvolvido por este consórcio vai resultar na criação de um Centro Nacional de Competências para a Inovação Social que “desenvolva e apoie a comunidade nacional de inovadores sociais, através de produção de conhecimento, capacitação do ecossistema e promoção de aprendizagem mútua”.

Enquanto membro deste Conselho Consultivo, a UMP compromete-se a dar o seu contributo para o desenho da arquitetura do Centro Nacional de Competências para a Inovação Social e para a Estratégia Nacional para o Investimentos e Inovação Social no período 2021-2027.

Para o presidente da UMP, a participação neste Conselho é “uma oportunidade para promover a reflexão” e também “influenciar a definição de políticas públicas mais consentâneas com as realidades de cada território”. Para além disso, Manuel de Lemos quer “fazer eco da experiência, dos constrangimentos e das boas práticas das Misericórdias” para ajudar a “corrigir anomalias, inovar nas propostas e afirmar o papel das Misericórdias na coesão social do território”.

Portugal integra o consórcio com a Irlanda, Bulgária e Chipre. 

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Pinhel Mais saúde com os heróis da fruta

A Misericórdia de Pinhel, através do seu jardim de infância, aderiu ao projeto ‘Heróis da Fruta’ promovido pela Associação Portuguesa Contra a Obesidade Infantil (APCOI). O ‘Heróis da Fruta’ tem como objetivo, segundo nota divulgada no site do projeto, ajudar a combater a má nutrição infantil e ajudar a prevenir doenças crónicas como a obesidade, a diabetes, entre outras, através da promoção de uma alimentação mais saudável. Desde 2011 já participaram neste projeto perto de meio milhão de crianças.



Marco de Canaveses Sessão sobre reciclagem no lar de idosos

O serviço de nutrição e alimentação da Misericórdia do Marco de Canaveses dinamizou, a par das celebrações do Dia Mundial da Alimentação, uma sessão informativa sobre reciclagem e sustentabilidade direcionada aos utentes do lar de idosos da instituição. Segundo a Santa Casa, para esta atividade foram produzidos todos os materiais necessários para a sessão como, por exemplo, “os ecopontos que foram criados do zero, sendo 100% reutilizados e reaproveitados”.



‘As pessoas aqui sentem-se em casa’

O mestre Rui Fernandes abriu as portas do ateliê aos alunos da Academia Sénior da Santa Casa da Misericórdia da Golegã

TEXTO **FILIPE MENDES**

Golegã A Academia Sénior da Santa Casa da Misericórdia da Golegã tem uma nova unidade curricular. A oficina de restauro tem a particularidade de ser ministrada no ateliê do conceituado artista Rui Fernandes.

O ‘escultor da Golegã’, nascido em Lisboa, considerado um mestre na escultura e na pintura, filho de Manuel Fernandes, de quem herdou a veia artística, e com quem aprendeu os valores mais importantes da vida e da arte, decidiu abrir as portas do seu ateliê aos alunos da Academia Sénior e partilhar a sua paixão pelas artes e pela história.

“As pessoas aqui sentem-se em casa. Já são parte da família. É esta a minha forma de

estar na vida. Tudo o que eu puder fazer para ajudar os outros, faço”, diz ao VM o artista, cuja obra se estende da aguarela à escultura, encontrando-se representada em coleções particulares em Portugal, Espanha, Alemanha, França, Bélgica, México e Estados Unidos da América.

No seu ateliê, um grupo de cerca de 15 alunos aprende os ‘segredos’ da arte do restauro e da criação artística: “surpreendem-me todos os dias. Tenho uma aluna com 94 anos que faz coisas fabulosas”, confidencia.

Nestas aulas, segundo afirma, estuda-se muito a história das obras que são alvo de intervenção, os artistas e os materiais usados para produzi-las. Com essas informações, é que tenta manter ou devolver a “forma” original da obra.

“Para restaurarmos uma peça, temos que saber a fundo a sua história, o seu contexto e é isso que eu passo aos meus alunos”, refere, com um sorriso, Rui Fernandes que diz ficar “com o coração cheio” por participar neste projeto que, além do restauro dá vida às mascotes do ‘Artesanato Maria Avó’.



Tratam-se de pequenas bonecas de barro que dão corpo a esta "marca" criada em 2015 e que tem como objetivos fulcrais a valorização dos utentes e a promoção da inclusão social e das relações interpessoais.

Neste projeto, utentes da instituição dedicam-se à realização de diversos trabalhos, nomeadamente em ponto de cruz, pé de flor, ponto margarida ou rechelieu: trabalhos manuais, muito minuciosos e com um cuidado especial nos detalhes, permitindo que os utentes das diferentes valências usem e abusem da criatividade e coloquem o seu talento nas bonecas, panos, aventais e todos os produtos especiais deste projeto.

Nos ateliês de bordados ornam-se aventais, toalhas, sacos, panos, bordando-se motivos alusivos à Capital do Cavalo, recriações das obras do mestre Martins Correia (de modo a imortalizá-lo) e outros motivos recolhidos de gerações passadas.

Mas, mais que uma terapia ocupacional, mais que uma forma de não deixar morrer esta arte, neste espaço, "(re)aprende-se, a estar juntos com otimismo, partilha de saberes, conversas, segredos e afetos", como frisa Fernanda Oliveira, diretora técnica da Santa Casa da Misericórdia da Golegã.

A dedicação a cada obra não se esgota nas instalações da instituição e viaja até casa de quem quer estar envolvido, como é o caso dos utentes do centro de convívio.

E a palavra "convívio" é o denominador comum que junta estas mulheres, como nos diz Maria José Caixinha, uma das utentes envolvidas

neste projeto: "estou cá há três anos. Sentia-me muito sozinha em casa e aqui sinto-me bem".

O mesmo sentimento é partilhado por Deolinda Rocha: "decidi vir para cá [Academia Sénior] por causa do convívio... para me distrair, para fazer qualquer coisa de útil com o meu tempo livre", confidencia, enquanto borda uma peça.

Maria Zibreira trabalhou toda a vida numa fábrica de malhas e, quando se aposentou, decidiu colocar esse capital de saber ao serviço do ateliê de bordados. Está no projeto há cerca de 11 anos e já trouxe duas amigas: "somos uma família", resume.

A abertura curricular, uma aposta cada vez mais clara na Academia, "é de extrema importância para a inclusão", diz a responsável da Santa Casa, Fernanda Oliveira, acrescentando que, desta forma, se permite a convivência de idosos com formações, interesses culturais ou artísticos de diferentes enquadramentos e com experiências de vida muito diversificadas.

Assim, para além da instituição combater o problema da solidão, que afeta de forma inegável esta faixa etária, possibilita-se ao idoso uma reintegração na vida social, permitindo-lhe paralelamente desenvolver competências efetivas de acordo com o seu perfil e potenciando assim uma verdadeira aprendizagem ao longo da vida.

Não menos importante, é o reconhecimento social por parte dos alunos que frequentam estes espaços, mas também dos voluntários que aí lecionam ou dos parceiros que assumem este projeto como uma responsabilidade sua. **VM**

CONTRATAÇÃO PÚBLICA



CARLOS JOSÉ BATALHÃO
Advogado especialista em Direito Administrativo

Empreitadas das Misericórdias: sujeitas ao CCP?

O cumprimento do Código dos Contratos Públicos (CCP) é muito alargado, conhecendo um âmbito de aplicação e de extensão considerável.

Desta forma, decorrente das suas normas, e em termos gerais quanto ao âmbito subjetivo, podemos referir que, entre outros, para além das entidades adjudicantes institucionais (do artigo 2º, nº 1 do CCP), encontramos ainda os designados organismos de direito público (cfr. nº 2 do artigo 2º) e as entidades com contratos subsidiados (artigo 275º).

Significa, portanto, que o financiamento concedido por entidades adjudicantes do artigo 2º, nº 1, Estado, ou do artigo 2º, nº 2, organismos de direito público, pode relevar para efeitos da qualificação do beneficiário como organismo de direito público (logo, entidade adjudicante); quando não haja financiamento maioritário, ainda assim o financiamento existente pode suscitar a aplicação das regras da contratação pública, por força e dentro dos limites dos contratos subsidiados, conforme o disposto no artigo 275º.

Mas a estas duas fontes distintas de aplicação do CCP, acrescenta-se, no caso concreto das instituições da Santa Casa da Misericórdia, uma outra fonte legal, especial, o Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social (EIPSS, aprovado pelo Decreto-Lei nº 119/83, de 25 de fevereiro), que se aplica às irmandades da Misericórdia, sem

prejuízo dos termos do Compromisso estabelecido entre a União das Misericórdias Portuguesas e a Conferência Episcopal, ou documento bilateral que o substitua, conforme artigo 69º.

Ora, de acordo com o vertido no artigo 23º do EIPSS, sob a epígrafe realização de obras, alienação e arrendamento de imóveis, e sua nova redação introduzida pelo Decreto-Lei nº 172-A/2014, de 14 de Novembro (com vigência desde 17 de Novembro de 2014), a empreitada de obras de construção ou grande reparação pertencentes às instituições deve observar o estabelecido no CCP, com exceção das obras realizadas por administração direta até ao montante máximo de 25 mil euros, sendo que tal apenas não se aplica às instituições que não recebam apoios financeiros públicos (maioritários ou não, aqui é irrelevante).

Desta feita, não está em causa a qualificação da entidade, nem o facto de o contrato ser subsidiado, mas apenas e tão-só o seguinte:

1. A entidade usufruir de apoios financeiros públicos;
2. Estar em causa uma empreitada de obra de construção ou de grande reparação, superior a 25 mil euros e não prosseguida por administração direta.

Significa, portanto, que relativamente a empreitadas de obras de construção ou de grande reparação é a própria lei que trata a instituição como donos de obras públicas, como aconteceu no Acórdão do STA de 01/04/2003 (em aplicação do anterior Regime Jurídico das Empreitadas de Obras Públicas).

Resulta, pois, deste regime jurídico que a sujeição ao CCP é imposta por lei pelo facto de beneficiar de apoios financeiros públicos de qualquer natureza (não se excluindo os apoios sujeitos a reembolso integral) e independentemente da respetiva finalidade, não se exigindo que a IPSS seja um organismo de direito público (artigo 2º, nº 2), nem que os contratos de empreitada preencham os requisitos do conceito de contratos subsidiados (artigo 275º do CCP). **VM**

A sujeição ao CCP é imposta por lei pelo facto de beneficiar de apoios financeiros públicos de qualquer natureza

Oliveira de Azeméis Prémio para projeto de voluntariado

O projeto de voluntariado 'Bem-Me-Quer', da Misericórdia de Oliveira de Azeméis, criado em 2017, foi o grande vencedor da edição de 2021 do Prémio Leonilda Aurora da Silva Matos, que visa distinguir boas práticas e a capacidade de inovação no combate à pobreza e na promoção do desenvolvimento social dos indivíduos. Este prémio tem um valor pecuniário de 10 mil euros, divididos pelos três primeiros lugares, tendo a Santa Casa arrecadado sete mil euros.



Filme para perpetuar a memória do Pisão

Iniciativa decorreu no âmbito do projeto Crato por tudo 4G CLDS e envolveu 16 crianças e jovens, com idades entre os 10 e 14 anos

TEXTO **PATRICIA LEITÃO**

Crato Há várias décadas que a população da aldeia do Pisão vive com a possibilidade de um dia ver construída uma barragem que irá submergir esta pequena localidade do concelho do Crato.

É partindo desse pressuposto que surge a ideia de criar uma curta-metragem, à qual foi dada o título de "Pisão e o fio vermelho", realizada por um grupo de jovens no âmbito do projeto Crato por tudo 4G CLDS, que tem como entidades promotoras a Misericórdia do Crato e o município.

Este projeto cinematográfico mostra vários locais emblemáticos do Pisão que fazem parte do imaginário desta comunidade, numa viagem pelos cantos e recantos da aldeia, guiada pela criatividade dos mais novos e que dá vida a uma história que mistura realidade, através de imagens e testemunhos reais, e ficção.

A história foi desenvolvida no âmbito da atividade denominada "Bootcamp do Crato para o Futuro", que contou com a colaboração de uma equipa especializada nesta área e integralmente elaborada, produzida e gravada por um grupo de 16 crianças e jovens, com idades compreendidas entre os 10 e 14 anos, residentes no concelho.

A curta-metragem inclui testemunhos da população sobre o sentimento relativamente a esta aldeia onde têm as suas raízes e sobre a

barragem que vai fazer desaparecer a povoação e, numa vertente mais ficcional, acompanha um grupo de jovens que partem à procura do avô de um deles, percorrendo as ruas do Pisão e deixando nos locais mais emblemáticos um fio vermelho com uma rolha na ponta para que, quando ali só houver água, saibam onde está cada local.

Andreia Maurício, técnica do projeto Crato por tudo 4G CLDS, explica que o objetivo desta atividade foi "envolver as crianças e jovens em algo com que se identificassem, por isso escolhemos o cinema, e que, ao mesmo tempo, os fizesse estar despertos para uma realidade que é importante para o seu concelho", esclarece, justificando a escolha deste tema pelo seu impacto na comunidade do concelho do Crato.


Convicta de que foi uma atividade "muito bem-sucedida", com a qual "pretendemos, inclusive, perpetuar gentes e locais emblemáticos do concelho, ao mesmo tempo que demos às nossas crianças e jovens ferramentas e conhecimentos que lhes possam ser úteis no futuro", Andreia Maurício não tem dúvidas de que resultou "num registo documental importante para o futuro", que foi acarinhado

pelos pessoas do Pisão que fizeram questão de participar e ajudar os pequenos realizadores na criação desta obra.

Foram três dias de intenso trabalho e durante a realização do bootcamp foi notório o "empenho, dedicação e sentido de responsabilidade" de todos os participantes, evidenciando-se, como destaca Andreia Maurício, "o verdadeiro espírito de equipa".

"Esta foi uma experiência muito interessante e útil para os participantes ao nível da sua conduta pessoal de cidadania, porque destacou-se a forma responsável como souberam trabalhar em equipa. Para se fazer um filme é fundamental que cada um desempenhe o seu papel", constata, afirmando que o mérito do resultado é "todo deles, que se empenharam bastante, souberam trabalhar em equipa e sempre muito concentrados".

O resultado final das filmagens foi apresentado publicamente precisamente no local que inspirou esta curta-metragem, sendo esta partilha, também, uma forma de perpetuar a memória coletiva desta localidade. A população, mais uma vez, aderiu e o muito público presente foi representativo da curiosidade e do interesse que a atividade gerou na comunidade.

"A reação das pessoas foi muito positiva, tivemos muitas pessoas a assistir e o que ouvimos é que foi uma forma muito bonita de celebrarmos o Pisão, a sua história, as suas gentes e todos os locais que vão ficar submersos. Percebemos que as pessoas se sentiram homenageadas", constata a técnica do projeto Crato por tudo 4G CLDS. Foram várias horas de trabalho que se resumiram em apenas alguns minutos de filme, mas para aqueles que tiveram a oportunidade de assistir "valeu a pena cada segundo", garante Andreia Maurício. 



Semide Visita ao Santuário de Fátima

Um grupo de utentes do centro de dia da Santa Casa da Misericórdia de Semide visitou recentemente o Santuário de Fátima. A nota divulgada pela Misericórdia nas redes sociais refere que durante a visita àquele "templo de oração e agradecimento" os utentes rezaram a Nossa Senhora de Fátima, agradecendo "pelas graças concedidas". A visita, que decorreu no passado dia 11 de outubro, terminou com um almoço ao estilo piquenique nas imediações do Santuário.

O filme 'foi uma experiência muito interessante e útil para os participantes ao nível da sua conduta pessoal de cidadania'

MoliCare® Premium Elastic



NOVO



muda da fralda
**20%
mais rápida***



Sistema de fixação
Elástico

6 níveis de absorção



Serviço ao Cliente
Tel. 219 409 920

www.hartmann.pt



SUPER Dias Mercedes-Benz Vans Usadas.

No mês de Abril, a Carclasse preparou uma seleção de veículos comerciais ligeiros usados, especialmente para si.

Conheça online todo o stock disponível em usados.carclasse.pt, e aproveite ainda as seguintes condições:



Garantia de
2 anos pela
Marca*



Oferta de uma
Manutenção
Programada**



Oferta de
um depósito
cheio**

Contact Center
808 200 808



*Imagens não contratuais. Campanha válida até 30 de Abril de 2021 e/ou limitada ao stock existente.
**Condições válidas para todas as viaturas elegíveis na campanha. ** Ofertas válidas para financiamento com juros, com financeiras protocoladas com a Carclasse para esta campanha. Não inclui peças de desgaste.

Carclasse



Uma estação de rádio para combater a solidão



Rádio Sénior O principal objetivo desta iniciativa é combater o isolamento e a solidão entre os idosos

A Santa Casa da Misericórdia da Pampilhosa da Serra lançou oficialmente a sua 'Rádio Sénior' no passado dia 1 de outubro

TEXTO **VITALINO JOSÉ SANTOS**

Pampilhosa da Serra A Misericórdia de Pampilhosa da Serra lançou oficialmente a sua 'Rádio Sénior'. O arranque deste projeto, financiado pelo programa 'Mais Ajuda', teve lugar a 1 de outubro, data em que se celebra o Dia Internacional do Idoso e o Dia da Música.

"A Rádio Sénior é um mecanismo ativo para que consigamos combater o isolamento, num território do interior onde a solidão é um problema", afirma o provedor da Misericórdia de Pampilhosa da Serra. António Sérgio Martins declara ao VM que através desta iniciativa alguns idosos parecem ter "renascido, tendo em conta a vontade de partilhar os seus saberes e as suas memórias junto dos seus concidadãos".

"Está a ser uma experiência única, muito positiva e que queremos ver replicada. Já estamos a fazê-lo, saindo das paredes da Santa Casa, para chegarmos, a curto prazo, às Misericórdias do distrito", salienta o provedor.

A psicóloga Flávia Brito é a coordenadora deste projeto coletivo, "que tem uma vasta equipa na sua base". Acentuando a dinâmica da comunidade local e regional, esta responsável sublinha tratar-se de "uma rádio que foi pensada para ser feita por idosos para idosos", com "o objetivo de integrá-los e de envolvê-los, o máximo possível, na construção e no desenvolvimento das rubricas radiofónicas".

"Queremos dar voz aos utentes da nossa instituição, promovendo a sua interação com a comunidade", observa Flávia Brito, realçando a colaboração do técnico Sérgio Fonseca, que

tem em mãos a parte logística desta rádio tão distinta na sua capacidade de interação social.

João Carlos Silva, de 32 anos, é outro dos elementos da equipa que movimenta a Rádio Sénior, na Misericórdia de Pampilhosa da Serra, onde, há mais de uma década, fez o seu estágio curricular no âmbito de um curso tecnológico na área da ação social. Hoje, faz "parte da casa" e retoma as experiências radialistas improvisadas de um jovem mais reservado devido "a algumas limitações visuais e ligeiramente físicas". Cheio de esperança, diz-nos: "Queremos envolver as pessoas, sobretudo, os nossos utentes. Mas, depois, isto vai chegar a todo mundo."

Na manhã de 1 de outubro, durante a sessão oficial de arranque do projeto, o VM conversou com João Alves, de 77 anos e que se entretém "a fazer uns trabalhos numa horta junto da Santa Casa". "Para mim, é uma terapia", confirma este utente, na expectativa da sessão inaugural da também já sua Rádio Sénior, "ideia maravilhosa" a que pensa associar-se: "Estarei ao dispor para tudo o que fizer falta, embora não sirva para contar anedotas!"

A Rádio Sénior, que resulta de uma candidatura vencedora da segunda edição do Programa 'Mais Ajuda', constitui um projeto de impacto regional e de intervenção junto da população idosa deste território envelhecido e de baixa densidade demográfica, no distrito de Coimbra. Daí o "slogan" da nova experiência radiofónica: "uma estação para combater a solidão".

Segundo os responsáveis por esta iniciativa comunicacional e de recreação, os seniores vão estar no centro da respetiva programação, sugerindo os conteúdos que vão ser desenvolvidos, aproveitando a experiência acumulada e as histórias de vida de cada um dos intervenientes na Rádio Sénior.

O 'Mais Ajuda' é um programa patrocinado pelo Lidl, pelo Grupo Renascença Multimédia e pela Beta-i.



ANA GOUVEIA
Farmacêutica da UMP

'Outubro Rosa'

Foi na década de 1990 que surgiu nos Estados Unidos um movimento conhecido como 'Outubro Rosa' (Pink October, no original). Este movimento teve e tem como principal objetivo alertar a sociedade sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do cancro de mama. Rapidamente se tornou uma campanha à escala mundial, sendo múltiplas as atividades realizadas para reforçar a necessidade e a importância da prevenção.

O cancro da mama é uma neoplasia que tem origem nos tecidos mamários, geralmente nos ductos (tubos que transportam o leite para o mamilo) ou nos lóbulos (glândulas que produzem o leite). Apesar de ser o tipo de cancro mais incidente na mulher, cerca de 1 em cada 100 cancros da mama desenvolvem-se no homem.

Segundo dados da Liga Portuguesa Contra o Cancro, em 2020, no nosso país, estima-se que 7000 mulheres tenham sido diagnosticadas com cancro da mama e 1800 tenham morrido com esta doença. Não se conhece uma causa propriamente dita para o cancro da mama, no entanto existem alguns fatores de risco que aumentam a probabilidade de vir a desenvolver a

doença. Surge habitualmente depois da menopausa, mas hoje em dia cada vez mais mulheres em idades mais jovens desenvolvem a doença. Cerca de 5% a 10% dos casos são doentes com uma predisposição genética ou familiar. Idade precoce à data da primeira menstruação, idade tardia da menopausa, primeira gravidez tardia, nunca ter estado grávida, uso de terapêutica de substituição hormonal após a menopausa, excesso de peso, vida sedentária e consumo de tabaco ou álcool em excesso são outros fatores que aumentam o risco.

Se diagnosticado e tratado precocemente, o cancro da mama tem uma taxa de cura superior a 90%. A prevenção e diagnóstico precoce são fundamentais para o aumento da sobrevivência e manutenção da qualidade de vida. Uma das maneiras de deteção é a realização do autoexame da mama para ir verificando se existem sinais de alarme, no intervalo entre os rastreios regulares.

Outra das maneiras é a realização de rastreios e para isso foi criado o Programa de Rastreo do Cancro da Mama. Este programa tem como base a medicina preventiva e foi desenvolvido em estreita colaboração com os Cuidados de Saúde Primários. Destina-se a mulheres entre os 50 e 69 anos de idade e tem como objetivo um diagnóstico precoce, descobrindo tumores muito pequenos, muitas vezes não palpáveis e só vistos em mamografia ou ecografia ou em fase evolutiva não invasiva permitindo, assim, tratamentos menos agressivos e menos traumatizantes e uma sobrevida livre de doença mais longa. Em termos estatísticos, para uma melhor avaliação da importância do rastreo, um tumor que tenha menos de dois centímetros de diâmetro tem uma sobrevida aos 10 anos de 85% e, um tumor disseminado, com lesões noutros órgãos, terá uma sobrevida aos 10 anos menor de 15%.

Pouco se pode fazer para impedir o aparecimento do cancro da mama, no entanto, está nas nossas mãos um diagnóstico precoce por forma a que sejam obtidas as melhores taxas de sucesso terapêutico.

Se diagnosticado e tratado precocemente, o cancro da mama tem uma taxa de cura superior a 90%

REDUZA OS CONSUMOS DE ÁGUA E ENERGIA COM A **BIOCITY**

Na Biocity® desenhamos, implementamos e controlamos Planos de Poupança de água e energia adaptados à realidade específica de cada cliente/infraestrutura. Só após a realização do levantamento das instalações e a avaliação dos custos anuais é que estamos em condições de pensar numa estratégia, que será o suporte para a conceção do plano operacional mais ajustado.

biocity

NA BIOCITY®, MEDIMOS PARA GERIR, GERIMOS PARA POUPAR.

Rua Nova das Icas 42 1º Frente | 4450-749 Leça da Palmeira
T: 220 974 896 | info@biocity.pt | www.biocity.pt



SOLIDÁRIOS CONSIGO DESDE 1995

- | | |
|---|---|
| CNT CONTABILIDADE ESNL | UTC UTENTES CT (CERTIFICADOS ATI) |
| IMO IMOBILIZADO ESNL | PC PROCESSOS CLÍNICOS UCC |
| ORC MÓDULO ORÇAMENTOS | PCM PROCESSOS CLÍNICOS MÓVEL |
| LAN LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS NA CONTABILIDADE | CP CONTROLO DE PRESENÇAS |
| ORD ORDENADOS | US UNIDADES DE SAÚDE (ADSE / ARS) |
| GI GESTÃO DE IMÓVEIS | ACC ACC - ATESTADO CARTA DE CONDUÇÃO |
| ASS ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS | entre outras |

- + de 40 Aplicações
- 100% de Satisfação
- + de 900 Clientes
- GRÁTIS Demonstrações sem Compromisso
- Assistência Remota
- Formação online

MORADA
Rua dos Cutileiros, 255a
4835-044 Guimarães

TELEFONE (+351) 253 408 324
TELEMÓVEL (+351) 939 729 729
EMAIL tsr@tsr.pt

ENCONTRE-NOS EM
www.tsr.pt



HISTÓRIAS COM ROSTO

Autonomia digna de registo



Rostos No cartão de identidade, Tomás Costa. Na vida, Tomás do Pirolito. Um século celebrado no passado dia 11 de setembro. Primeiro, em casa, com a família. Depois, na sua segunda casa: o centro de dia da Misericórdia de Vale de Cambra. Duas grandes surpresas à qual não faltou ninguém. “Até os mais de longe vieram” recorda o centenário para se referir à família que veio do Luxemburgo, propositadamente, para comemorar a data. “Uma boda muito linda. Éramos muitos. Se calhar 20”, diz emocionado. No centro de dia, que frequenta desde 2014, o aniversário foi celebrado por todos, sem exceção. “O Sr. Tomás é muito querido por todos e, por isso, quisemos fazer-lhe esta festa surpresa que assinalou os seus 100 anos”, confessa o animador Luís Tavares. Nascido e criado em terras de Vale de Cambra, Tomás

do Pirolito, apelido que herdou da família paterna, sempre esteve ligado “às terras”. Estudou e fez o exame da “terceira classe antiga”, conta ao VM sem hesitação. Dono de uma memória rara, guarda boas recordações da infância e das brincadeiras com os seis irmãos. “Jogávamos ao pião e à barra” lembra, ao mesmo tempo que não esconde que, por vezes, a vida não era fácil. “Antes, o trabalho era mais pesado, não havia máquinas e até passámos alguma fome. Hoje tudo é mais fácil”. Enquanto fala, mostra-nos uma mão, onde falta parte de um dedo. “Vê?” questiona-nos, para em seguida explicar: “Foi uma vaca. Puxou com tanta força que não consegui segurar, e lá se foi o dedo”. Tomás do Pirolito, filho de lavradores, seguiu o mesmo ofício. “Servi em quatro casas. Depois casei e comecei a comprar as minhas terras”. Tinha 26 anos quando celebrou matrimónio com a

PERFIL

Tomás do Pirolito tem 100 anos e frequenta o centro de dia da Misericórdia de Vale de Cambra

mulher que o acompanhou na vida. “Fui um bocadinho namoradeiro. Namorei com uma moça sete anos. Depois ‘zanguemo-nos’ e nunca mais nos vimos. Depois, conheci a minha esposa num baile na Formiga [freguesia de Vale de Cambra], ao som da viola”. Do casamento nasceram seis filhos. Hoje, conta também com cinco netos e outros tantos bisnetos. Aos 40 anos partiu para França. “Fiz lá nove campanhas da apanha da beterraba”. Da passagem por terras de Napoleão recorda a dureza do trabalho “sem máquinas” e solta um “moi” e “toi” em jeito de vocabulário que não esqueceu. Pirolito, já o dissemos, tem uma memória prodigiosa e para que dúvidas não restassem, entouou-nos, a plenos pulmões, o hino de Covões e de Vale de Cambra. Perguntamos como se alimenta tal lucidez. A resposta chega através do animador Luís Tavares. “O

Sr. Tomás lê o jornal todos os dias, lê tudo, só passa à frente os anúncios. Depois da leitura, e porque ainda lhe sobra tempo, explora a nossa biblioteca”. Dos clássicos como “Os Maias” ou “Os Lusíadas”, passando por biografias e outros temas, Tomás do Pirolito está continuamente a ler. “Gosto muito de ler. Gostos de ler sobre as vidas de pessoas de Vale de Cambra [biografias de figuras da região] e sobre histórias”.

Mas a memória não é a única característica que surpreende neste homem que já soprou 100 velas. A sua autonomia é digna de registo. Chegou ao centro de dia em 2014, pouco tempo após o falecimento da sua esposa. Na sua companhia traz a filha, portadora de ligeiro défice cognitivo. Participa nas atividades desenvolvidas na instituição, gosta de passear e até visitou, em 2020, o Estádio do Dragão. Com a pandemia e o aumentar da idade, Tomás do Pirolito já não sai tanto da instituição, mas em 2014, quando chegou, os passeios autónomos no exterior e no jardim eram diários. Todos os dias, ao fim da tarde, regressa com a filha à sua residência e assim pretende continuar. “O Sr. Tomás tem uma filha que vive próximo e que está atenta a qualquer necessidade”. Não usa o elevador da instituição e dispensa a ajuda do elevador da carrinha de transporte. A audição é o único sentido mais debilitado. Tomás do Pirolito é um exemplo. Diz não ter medo da morte e acrescenta que aguarda, serenamente, “a carta de chamada de S. Pedro”. Vemo-nos em 2022, perguntamos. “Não sei. Já são muitos”, responde.

TEXTO VERA CAMPOS

Rotina de leituras e passeios

Segundo o animador do centro de dia da Santa Casa da Misericórdia de Vale de Cambra, Luís Tavares, os utentes daquela resposta social “são muito autónomos e várias vezes saem da instituição e dão o seu passeio pelo exterior”. Tomás do Pirolito não é uma exceção. A sua rotina no centro de dia passa pelos passeios, mais escassos por causa da pandemia, e as leituras. Todos os dias lê os jornais e, depois das notícias, agarra-se aos livros.

Pai e filha na mesma resposta

Tomás do Pirolito é utente do centro de dia da Santa Casa da Misericórdia de Vale de Cambra desde 2014. Chegou pouco tempo depois do falecimento da sua esposa e uma das suas filhas vem na sua companhia porque é portadora de ligeiro défice cognitivo. Ambos vivem juntos. Para eventual necessidade contam com outra filha do Sr. Tomás, que vive nas proximidades. Antes do centro de dia, Tomás do Pirolito beneficiava de apoio domiciliário.

Hortas para estimular estilos de vida saudáveis



Agricultura As hortas comunitárias surgiram no âmbito de uma parceria com entidades locais

Nas hortas comunitárias de Cantanhede, idosos e crianças têm a oportunidade de usufruir do contacto direto com a natureza

TEXTO **VITALINO JOSÉ SANTOS**

Cantanhede Em Cantanhede, os mais velhos podem recordar velhas práticas hortícolas, enquanto as crianças ficam a saber como crescem os feijoeiros. A iniciativa das hortas comunitárias, da Misericórdia e da autarquia, em parceria com a empresa municipal INOVA-EEM, coloca ao dispor dos munícipes e dos beneficiários da instituição uma parcela de terreno para cultivarem os seus produtos agrícolas

Há quase uma década (desde 2012), os cidadãos de Cantanhede e os utentes da Santa Casa (entidade proprietária do terreno) podem dedicar-se à pequena atividade agrícola, materializada sob a forma de hortas, produzindo uma variedade de legumes, de vegetais e de ervas aromáticas para consumo próprio, além de ocuparem o tempo de forma saudável, colocando as mãos na terra e ganhando consciência ambiental.

Numa época em que, sobretudo nas grandes áreas metropolitanas, se aproveita, ao milímetro, o espaço doméstico para as denominadas hortas urbanas, o provedor Rui Rato afirma que se justifica plenamente a existência desses talhões, no âmbito do Programa Hortas Comunitárias, visando criar uma zona de horticultura num território verde, com manutenção participada e fomentadora do espírito comunitário.

Através desta iniciativa, a Misericórdia pode aproveitar o talhão que lhe está reservado para estimular os utentes mais velhos e com autonomia a cultivarem produtos hortícolas, recuperando a memória de práticas agrícolas tradicionais e locais, sem recorrerem aos adubos químicos nem aos pesticidas. Enquanto o provedor, o administrador-delegado António Alexandre Henriques e o técnico administrativo José Coimbra Alves nos mostravam as plantas, os legumes e os alimentos frescos, sublinharam o aproveitamento dos restos que ali são decompostos para reutilização como fertilizantes ou adubos orgânicos.

Este espaço constitui igualmente um reforço da componente pedagógica das crianças da creche e do pré-escolar, ao permitir a promoção das boas práticas ambientais e ao incentivar uma aprendizagem ecológica e sustentável, a par do desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis. 📸

Nova creche para dar resposta a 84 crianças



Creche O novo equipamento da Misericórdia da Amadora foi inaugurado a 15 de outubro

Com 84 vagas, a creche Luís Madureira, da Santa Casa da Misericórdia da Amadora, foi inaugurada no passado dia 15 de outubro

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Amadora A Santa Casa da Misericórdia da Amadora inaugurou, no passado dia 15 de outubro, a creche Luís Madureira. Inserida no projeto 'Domus Parque', do qual vão ainda fazer parte respostas sociais ligadas à terceira idade e aos cuidados continuados de saúde, esta nova resposta social vai poder acolher 84 crianças a partir dos quatro meses de idade.

A aposta na criação de mais uma creche surgiu, segundo o provedor da Misericórdia da Amadora, Constantino Pinto, porque na instituição foram percebendo "a carência de vagas em creche no concelho".

Durante a sessão de inauguração da creche Luís Madureira, Constantino Pinto deixou claro que pretendem que "o projeto educativo dos quatro meses ao 9º ano seja um modelo e uma referência" no concelho, realçando que "é na primeira infância que tudo começa, é nestas idades que devemos apostar em

aprendizagens significativas, em formar boas pessoas, bons cidadãos".

Para o provedor não há dúvidas que "esta creche será uma referência, como atualmente já o é a Escola Luís Madureira" que é frequentada por cerca de 700 alunos.

Assim, para além da recém-inaugurada creche, a Santa Casa anunciou que em 2022 vai dar início a mais dois investimentos na área da infância, em parceria com as Câmaras da Amadora e Lisboa, elevando a capacidade de resposta para 350 crianças.

A inauguração da creche Luís Madureira contou com a presença do Bispo Auxiliar de Lisboa, D. Américo Aguiar, da presidente da Câmara Municipal da Amadora, Carla Tavares, e ainda de vários elementos da equipa que vai receber as crianças nesta nova resposta social.

Este investimento da Santa Casa da Amadora rondou os 2 milhões de euros e contou, segundo a instituição, com o apoio do Portugal 2020 e da autarquia da Amadora.

Recorde-se que a Misericórdia da Amadora é uma das mais recentes em Portugal, tendo celebrado, no passado dia 16 de outubro, o seu 35º aniversário, numa comemoração que reuniu utentes, famílias, colaboradores e amigos da Santa Casa. A instituição acompanha diariamente mais de 3000 pessoas e para o efeito conta com cerca de 500 colaboradores. 📸

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
publicidade@ump.pt

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151
Lisboa

FUNDADOR:
Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Paulo Moreira

COLABORADORES:
Alexandre Rocha
Daniela Parente
Filipe Mendes
Isabel Marques Nogueira
Joana Duarte
Joana Mouquinho Penderlico
Maria Anabela Silva
Patrícia Leitão
Paula Brito
Sara Pires Alves
Vitalino José Santos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 - Gualtar
4710-073 Braga
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:
www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/